



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA RAIANA PEREIRA

**MODELO EXPLORATORIO DE NECESSIDADES INFORMACIONAIS PARA
MICRO PEQUENA E MEDIAS EMPRESAS: Implicações da Contabilidade
Gerencial**

MONTEIRO-PB

2016

MARIA RAIANA PEREIRA

**MODELO EXPLORATORIO DE NECESSIDADES INFORMACIONAIS PARA
MICRO PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: Implicações da Contabilidade
Gerencial**

Monografia apresentada ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Dr. Mamadou Dieng.

**MONTEIRO – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R149m Pereira, Maria Raiana.
Modelo exploratório de necessidades informacionais para micro pequena e médias empresas [manuscrito] : implicações da contabilidade gerencial / Maria Raiana Pereira. - 2016.
68 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Mamadou Dieng, Departamento de CIÊNCIAS CONTÁBEIS".

1. Informações contábeis. 2. Contabilidade gerencial. 3. Micro, pequenas e médias empresas. I. Título.

21. ed. CDD 658.1511

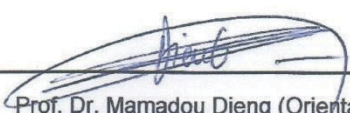
MARIA RAIANA PEREIRA

**MODELO EXPLORATORIO DE NECESSIDADES INFORMACIONAIS
PARA MICRO PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: Implicações da
Contabilidade Gerencial**


Trabalho de conclusão de curso apresentado à
banca examinadora da Universidade Estadual da
Paraíba para obtenção do grau de bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovada em: 25/10/2016

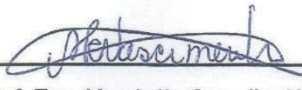
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ismael Gomes Barreto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe e o meu pai no qual foi minha maior força de vontade para conclusão deste curso, dedico este trabalho com todo o meu amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sua misericórdia espalhada em nossas vidas, por está sempre me protegendo, e que me deu bastantes forças não me deixando desistir, pois sem ele não teria chegado até aqui.

Ao meu Orientador Professor Dr. Mamadou Dieng, pelo o conhecimento transmitido e pela sua paciência comigo.

Aos meus familiares que estão sempre ao meu lado me ajudando nos momentos mais difíceis, especialmente aos meus pais, que sempre me apoiaram.

Agradeço especialmente ao meu namorado Ygor Gomes por ter me incentivado e está sempre presente em minha vida, seja nos momentos triste e nos momentos felizes.

Aos meus colegas e amigos que colaboraram na elaboração deste trabalho e que contribuíram de uma forma ou de outra para essa conquista.

Obrigado a todos, agradeço de coração.

RESUMO

As informações contábeis gerenciais são relevantes para os micros, pequenos e médios empresários. Desde o surgimento das empresas os gestores/proprietários necessitam de informações contábeis gerenciais uma vez que, auxiliam os empresários na gestão e é útil para tomarem decisões corretas, a partir do planejamento dessas empresas surgem então às necessidades de informações que são consideradas como falta de algum conhecimento por parte de um indivíduo e é provável que quanto mais informações os empresários adquirirem mais irão surgir às necessidades de informações e essas podem ser influenciadas por alguns fatores. Nesse contexto temos como objetivo do presente estudo mostrar que variáveis inerentes às características das micros, pequenas e médias empresas e características do proprietário da empresa podem contribuir para desenvolver e validar o modelo explicativo de necessidade de informações. A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados questionários que foram aplicados em uma amostra de 22 (vinte e duas) micros, pequenas e médias empresas localizadas no sertão Paraibano da cidade de Patos-PB. A análise dos dados foi feita de forma quantitativa e qualitativa, utilizou-se ainda teste *spearman* para analisar as hipóteses. Concluiu-se então que variáveis inerentes ao proprietário (Conhecimento da Tecnologia de Informações e Conhecimento Contábil e Gerencial) influenciam na necessidade de informações e as variáveis inerentes à empresa (Tamanho da Empresa) para amostra pesquisada não influencia.

Palavras-Chave: Informações contábeis. Contabilidade gerencial. Micro, pequenas e médias empresas.

ABSTRACT

Managerial accounting information is relevant to the micro, small and medium entrepreneurs. Since the emergence of business managers / owners need management accounting information since, assist entrepreneurs in management and is useful to make right decisions, parti planning of these companies then come to the information needs that are considered to lack some knowledge on the part of an individual and it is likely that the more information entrepreneurs acquire more will come to the information needs and these can be influenced by many factors. In this context we aim of the present study show that variables inherent characteristics of micro, small and medium businesses and characteristics of the business owner can contribute to develop and validate the explanatory model of the need for information. The research was questionnaires data collection instrument was applied in a sample of 22 (twenty-two) micro, small and medium-sized companies located in the backlands of Paraiba the city of Patos-PB. Data analysis was done quantitatively and qualitatively, even if used Spearman-test to examine the hypothesis. It was therefore concluded that inherent in the owner variables (knowledge of Information Technology and Accounting Knowledge and Management) influence the need for information and the variables inherent in the company (company size) for sample studied does not influence.

Key Words: Accounting information. Management accounting. Micro, small and medium enterprises.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Realização de outras Funções na mesma Empresa	35
Gráfico 2 – Experiência na Área.....	36
Gráfico 3 – Programa de Educação Continuada	37
Gráfico 4 – Trabalho em outras Empresas	38
Gráfico 5 – Tamanho da Empresa	39
Gráfico 6 – Relacionamento mais Próximo	40
Gráfico 7 – Necessidade de informações.....	50
Gráfico 8 – Região	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cargo do Entrevistado	34
Tabela 2 – Tempo de Ocupação na Função	34
Tabela 3 – Grau de Instrução.....	36
Tabela 4 – Utilização de Serviços Contábeis	41
Tabela 5 – Nível de Conhecimento	41
Tabela 6 – Nível de Conhecimento sobre Técnicas de Contabilidade Financeira e Gerencial.....	42
Tabela 7 – Tecnologia Utilizada	43
Tabela 8 – Utiliza Relatórios	44
Tabela 9 – O Relatório Permite Entender e Explicar o Passado	44
Tabela 10 – Avaliação de Responsabilidades	45
Tabela 11 – Previsão do Futuro	45
Tabela 12 – Identificação de Problemas e Determinação de Ações Corretivas.....	46
Tabela 13 – Nível de Satisfação das Informações Fornecidas	46
Tabela 14 – Recebimento de Relatório por parte de um Subordinado	46
Tabela 15 – Tempo Gasto para Compreensão e Análise do Relatório.....	47
Tabela 16 – Fornecimento de visão Global pelo Relatório	47
Tabela 17 – Informação Disponível.....	48
Tabela 18 – Informação Disponível é Satisfatória ou Insatisfatória	49
Tabela 19 – Função	52
Tabela 20 – Tipos de Empresa	52
Tabela 21 – Tempo a Frente da Empresa.....	53
Tabela 22 – Associação entre Tamanho da Empresa e Necessidade de Informações Gerenciais	54
Tabela 23 – Associação entre Conhecimento de Técnicas Contábeis e Gerenciais e Necessidade de Informações Gerenciais.....	55

Tabela 24 – Associação entre Conhecimento de Tecnologia de Informação e Necessidade de Informações Gerenciais.....	56
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Variáveis e Modelo da Pesquisa	30
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Classificação BNDES	23
QUADRO 2 – Classificação SEBRAE	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	13
1.1.1	<i>Objetivo Geral</i>	13
1.1.2	<i>Objetivos Específicos</i>	13
1.2	Justificativa e Contribuições Esperadas	14
1.3	Hipóteses	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Contabilidade e Informação Contábil nas Micro, Pequenas e Médias Empresas	17
2.2	Necessidades de Informações	20
2.3	Tamanho da Empresa	23
2.4	Conhecimento da Tecnologia de Informação	24
2.5	Conhecimentos Contábeis e Gerenciais do Gestor/Proprietário	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1	Natureza da Pesquisa	29
3.2	Universo e Amostra da Pesquisa	29
3.3	Modelo e Variáveis da Pesquisa	30
3.4	Instrumento de Coleta de Dados	31
3.5	Tratamento Estatístico	32
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1	Análises Descritivas dos Dados	33
4.1.1	<i>Perfil do Entrevistado</i>	33
4.1.2	<i>Perfil da Empresa</i>	38
4.1.3	<i>Conhecimento Contábil e de Tecnologia de Informação do Gerente/Proprietário</i>	41
4.1.4	<i>Gestão da Informação Disponível</i>	43
4.1.5	<i>Gestão das Informações utilizadas</i>	44
4.1.6	<i>Tipo de Informação Disponível</i>	47
4.1.7	<i>Itinerário Sócio Profissional do Dirigente</i>	50
4.2	Análises das Hipóteses da Pesquisa	53
4.2.1	<i>Associação entre tamanho da empresa e necessidade de informações gerenciais</i>	53
4.2.2	<i>Associação entre conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais e necessidade de informações gerenciais</i>	54
4.2.3	<i>Associação entre conhecimento de tecnologia de informação e necessidade de informações gerenciais</i>	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

As necessidades de informações surgem a partir do planejamento das empresas. Desde o seu surgimento, os empresários fazem uso de informações que são necessárias para o auxílio da gestão de uma micro, pequena ou média empresa. Como as demais empresas essas micro, pequenas e médias empresas necessitam das informações contábeis gerenciais que tem um papel fundamental e bastante útil na tomada de decisão dos seus usuários. Mas, existem empresários que não fazem uso dessas informações contábeis gerenciais preferindo assim fazer uso do seu próprio conhecimento e deixando de usufruir das informações adequadas. As informações contábeis nas micro pequenas e médias empresas são vistas como um suporte de relevância na tomada de decisões, mas é possível observar que muitos empresários veem a contabilidade apenas para fins fiscais.

Moreira, et al (2013) afirma que:

A princípio, os gestores consideraram as informações contábeis importantes no suporte à tomada de decisão, mas, ao se questionar a respeito do recebimento de relatórios por parte da Contabilidade, boa parte dos indivíduos afirma não receber nenhum relatório. Isso explica o grande número de respondentes que apontaram a área fiscal da Contabilidade como a mais importante para o gerenciamento da empresa, pois estes não recebem outras informações contábeis de relevância, não percebendo assim a assessoria contábil como importante no auxílio às suas necessidades gerenciais diárias. Essa percepção é refletida ao indicarem o administrador como o profissional que contratariam para realizar funções de avaliação e controle em suas empresas (MOREIRA, et al., 2013, p.136).

Em uma pesquisa realizada por Silva; Miranda e Freire (2009) eles concluíram que:

A maioria dos respondentes (87,3%) confia nas informações contábeis fornecidas para eles, sendo este um dos primeiros passos para que a contabilidade passe a ser usada no processo decisório. Por outro lado, é preocupante o fato de que parcela significativa (34,5%) tem dificuldade em se utilizar dessas informações (SILVA; MIRANDA; FREIRE, 2009, p.13).

De acordo com o nível de conhecimento de cada empresário o uso da informação contábil pode ser vista em diferentes concepções, como por exemplo, nas citações anteriores alguns veem a informação como fator ideal para obter sucesso, uns apenas como fins fiscais e outros não utilizam por falta de entendimento do assunto.

É perceptível que muitos dos empresários não possuem nenhuma formação acadêmica, optam a fazer o uso a partir das poucas experiências que possuem, com as suas noções de conhecimentos básicos. A possibilidade de sentirem dificuldades sem as informações fornecidas pelo contador é muito alta, uma vez que para um bom planejamento, controle e execução das atividades essas informações contábeis são de extrema relevância, sendo assim indispensáveis pelo fato da necessidade de saber como elaborar o processo de planejamento, execução e controle de sua empresa. A informação contábil é útil para as empresas operando em um ambiente dinâmico e competitivo na medida em que pode ajudá-las a integrar iniciativas operacionais dentro dos planos estratégicos de longo prazo (Ismail e King, 2005).

As micro, pequenas e medias empresas podem enfrentar diversos fatores que podem ser tanto positivos quanto negativos. Os fatores positivos estão associados ao convívio interno das micro, pequenas e medias empresas que geram resultados eficazes, já os fatores negativos são causados em decorrência de questões externas que afetam o bom êxito dessas empresas.

O estudo de necessidades de informações constitui atualmente um dos temas privilegiados no contexto da pesquisa em contabilidade gerencial (Mendoza e Bescos, 2001). Toda vez, o contexto específico de micro, pequenas e medias empresas encontra-se inexplorado. Alguns fatores contingenciais como variáveis inerente a empresa (Tamanho da Empresa) e variáveis inerentes ao proprietário (Conhecimento da Tecnologia de Informação e Conhecimento Contábil e Gerencial do Gestor/Proprietário) podem influenciar as necessidade de informações gerenciais das micro, pequenas e médias empresas.

No entanto a pesquisa tem como objetivo mostrar que variáveis inerentes a empresa, e variáveis inerentes ao proprietário, contribuem para desenvolver e validar o modelo de sistema de informações voltadas para as micro, pequenas e médias empresas. Corroborando com estudos de pesquisadores da área como Oliveira (2000), Moreira (2013), Lucena (2004) entre outros, este trabalho pretende mostrar o papel fundamental que a informação contábil gerencial tem para os empresários de micro, pequeno e médio porte, possibilitando o aumento da probabilidade de aperfeiçoar a tomada de decisão e reduzir os riscos e incertezas inerentes a ela.

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora dessa pesquisa: **quais são os fatores inerentes ao proprietário-gerente e à empresa que determinam a necessidade de informações contábeis gerenciais?**

Este trabalho é formado por cinco tópicos, sendo o primeiro tópico a presente introdução com o problema, o objetivo geral e os objetivos específicos e ainda a justificativa e contribuições esperadas. No segundo esta apresentando o referencial teórico, onde são discutidos conceitos com relação ao tema. O terceiro mostrar os procedimentos metodológicos utilizado na pesquisa. O quarto é a análise dos dados coletados, e por ultimo o quinto tópico apresenta as considerações finais da pesquisa.

1.1 Objetivos

Para o desenvolvimento da pesquisa em questão, traçamos os seguintes objetivos:

1.1.1 *Objetivo Geral*

- Mostrar que variáveis inerentes às características das micro, pequenas e medias empresas e características do proprietário da empresa contribuem para desenvolver e validar o modelo explicativo de necessidade de informações.

1.1.2 *Objetivos Específicos*

- Investigar a percepção dos pequenos e médios empresários sobre o seu conhecimento no tocante às informações utilizadas para fins gerenciais.
- Avaliar a sua percepção sobre a ausência de informações relevantes para o processo de gestão.
- Levantar dados sobre as variáveis especificadas no modelo da pesquisa em relação às micro, pequenas e medias empresas e aos micros, pequenos e médios empresários.

- Identificar associações entre as variáveis contingenciais e a necessidade de informações.

1.2 Justificativa e Contribuições Esperadas

O tema que está sendo pesquisado é de suma importância para as micro, pequena e médias empresas. Uma vez que o conhecimento das informações norteiam os empresários em suas tomadas de decisões para com sua empresa. Diante da conjectura apresentada, apesar da relevância da pesquisa sobre necessidade de informações que os gestores/proprietários carregam consigo, não é bem explorada.

Em relação ao tema podemos citar o estudo feito por Mendoza e Bescos (2001) que teve como objetivo identificar os fatores que determinam as necessidades dos gestores com 120 gestores de grandes empresas e constatou que variáveis referentes ao gerente (função, o caminho de carreira, objetivos prosseguidos) e variáveis referentes à empresa (de desempenho, do setor privado ou de estado do setor público) determinar as necessidades dos gestores.

Dessa forma surge o interesse de observar se nas micro, pequenas e médias empresas a necessidade de informação é influenciadas por fatores como o tamanho da empresa, o conhecimento da tecnologia de informação e o conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais por parte dos gestores/proprietários. Visto que de acordo com Lucena (2004, p.21) “A informação se tornou no mundo de hoje uma poderosa ferramenta nos negócios, quem a possuir, controlará o mercado e estará à frente dos seus principais concorrentes”.

Mesmo a informação se tornando de grande importância para as empresas, é perceptível em pesquisas a não utilização da contabilidade na qual é geradora dessas informações. Almeida e Batista (2002) em sua pesquisa concluem que:

A contabilidade propriamente dita, a mais bonita, aquela que gera informações úteis às empresas, que agrega valor às organizações e que contribui para a formação de uma imagem positiva e simpática dessa ciência, começa a ganhar campo, mas ainda é pouco percebida e pouco utilizada pelas micro e pequenas empresas (ALMEIDA; BATISTA, 2002, p.89).

Essas informações são adquiridas através da contabilidade gerencial que é um instrumento que auxilia os empresários, sendo que muitos empresários das micro, pequenas e médias empresas não a utilizam e a reconhecem como algo inacessível, o mesmo não acontece nas grandes empresas, pois é desfrutado de forma precisa e com frequência para se obter bons resultados.

Laurentino et al (2008,p.72) afirma que :

A Contabilidade Gerencial é de grande importância para as Micro e Pequenas Empresas, pois com a implementação desta a empresa possuirá mais recursos de gestão para continuarem no mercado, sendo assim não interrompendo tão prematuramente sua continuidade. Assim sendo, com a implementação da Contabilidade Gerencial na empresa, os gestores terão que estar aptos a utilizá-la. Com tal requisito, acredita-se que a Contabilidade Gerencial fará com que as Micro e Pequenas Empresas no Brasil tenham mais oportunidade de se manter no mercado e sendo competitiva .

As informações proporcionam as micro, pequenas e medias empresas fatores que podem ser classificados como positivos no interior das empresas e negativos causados de acordo com condições externas da sociedade. Os fatores positivos são os que requerem detalhes diante das metas a serem executadas onde fazem a diferença para que a empresa obtenha ou não o sucesso almejado. Dentre os exemplos de fatores positivos podemos citar a organização da empresa, controle, planejamento e formas de execução, para que se tenha eficácia, surge então à necessidade de informações sobre esses fatores para que se obtenha eficiência nas micro, pequenas e medias empresas. Já no que diz respeito aos fatores negativos, podemos citar como possíveis causas o índice baixo de clientes, alta concorrência, crise no país, entre outros.

Diante do que foi apresentado anteriormente, a atual pesquisa busca contribuir para o entendimento dos fatores que influenciam o sistema de informação das micro, pequenas e medias empresas, além de mostrar a importância das necessidades dessas informações para a sociedade e principalmente para os gestores/proprietários. Entre as contribuições esperadas deste estudo espera-se que o modelo de necessidade de informações ajudem as micro, pequenas e médias empresas desenhar o seu sistema de informações voltadas para planejamento e execução de controle.

1.3 Hipóteses

Com base no problema da pesquisa foram elaboradas as seguintes hipóteses:

- O Tamanho da Empresa influencia na necessidade de informações gerenciais.
- O Conhecimento de Técnicas Contábeis e Gerenciais influencia na necessidade de informações gerenciais.
- O Conhecimento de Tecnologia de Informação influenciam na necessidade de informações gerenciais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade e Informação Contábil nas Micro, Pequenas e Médias Empresas.

A contabilidade no mundo dos negócios tem um papel de grande relevância, trata do estudo e controle dos bens, direitos e obrigações de uma empresa, sendo esta responsável por todas as informações convenientes para seus usuários, tornando-se assim um importante sistema de informações. Este sistema de informações oferece aos empresários a oportunidade de conhecer os fatores predominantes existentes e suas possíveis consequências que influenciam em suas tomadas de decisões, tanto para a realidade diária quanto para o futuro da empresa. Oliveira; Muller; Nakamura (2000) aponta que:

A contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar, e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMAURA, 2000, p.3).

É notável que a informação seja feita através de qualquer meio de transmissão, onde se podem adquirir determinados conhecimentos decorrente de vários entendimentos que alguém ou algo possa fornecer. Moreira (2013) et. al, entendem a informação como sendo um instrumento que serve para a partir da administração de empreendimentos tratar os problemas que venham surgir, onde em cenários competitivos, os gestores encontram dificuldades momentânea na tomada de decisões, os empresários que fazem o uso adequado dessas informações tem a possibilidade de destacar-se em relação aos seus concorrentes.

A informação contábil é essencial para auxiliar na tomada de decisão dos usuários. Desse modo é gerada por um profissional contábil que tem a importante função de identificar, mensurar e reconhecer os atos e fatos que modificam a situação patrimonial das empresas.

Pode-se dizer que a informação contábil é o resultado de determinadas análises e processos contábeis. Silva (2010) conceitua a informação contábil como

sendo o produto final adquirido após todo o processo contábil, esse processo vai desde a escrituração de todos os fatos ocorridos em uma empresa, entre outras partes, e finaliza com a auditoria das demonstrações contábeis.

Neste sentido, Macêdo et al. (2008) afirmam que :

[...] Informação Contábil será aquela que proporciona nos seus usuários uma alteração no “estado da arte” de seu conhecimento em relação ao fenômeno contábil. Auxiliando assim no arbitramento do conflito distributivo e na resolução dos demais problemas a que se propõe a ciência contábil, por fim ratificando ou alterando opiniões acerca deste fenômeno (MACÊDO et al., 2008, p.10).

Nas micro, pequenas e medias empresas como as demais empresas é perceptível a importância do gerenciamento para o bom desenvolvimento dos trabalhos. Longenecker, Moore e Petty (1998) apud Lucena (2004) afirmam que:

Tanto as grandes quanto às pequenas empresas exigem um processo gerencial para dirigir e coordenar as atividades de trabalho. Se esse processo de dirigir e coordenar forem bem executados, contribuirão para produtividade e lucratividade, qualquer que seja o tamanho dos negócios. À medida que a empresa cresce, sua tarefa gerencial se torna mais complexa, e seus métodos gerenciais devem se tornar mais sofisticados (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1998, p.419 apud LUCENA, 2004, p. 39).

Sendo assim os empresários necessitam adquirir informações para auxiliar no processo decisório, onde essas informações devem ser claras, para que assim as empresas alcancem seus objetivos. Lucena (2004) aponta que:

Não adianta gerar informações que não sejam necessárias, confiáveis e que cheguem atrasadas, pois, decisões precisam ser tomadas e os empresários não podem esperar, por isso é que as informações contábeis devem estar a todo o momento preparadas para auxiliar e contribuir com uma decisão (LUCENA, 2004, p.57).

Entretanto nas micro, pequenas e médias empresas a informação contábil tem um papel de grande importância. Em respeito à tomada de decisões a informação contábil é a principal ferramenta que auxilia esse processo, porém, é necessário que as empresas saibam gerenciá-la e bem gerenciá-la para que se tenha o êxito maior possível dessas informações que a contabilidade concede.

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade TG, resolução 1374/11 as informações contábeis apresentam característica qualitativas fundamentais e de melhorias.

As características qualitativas fundamentais são: relevância e representação fidedigna. A relevância é a informação que é capaz de ajudar nas decisões dos usuários mesmo quando alguns deles não dão tanta importância, ou já tenham utilizado outras fontes para compreender tais informações; a representação Fidedigna a informação prestada ao usuário deve ser precisa e fiel. Já as características qualitativas de melhorias são: tempestividade a informação deve ser prestada ao usuário mais rápido possível, para que assim possa tomar decisões no tempo determinado; comparabilidade a informação contábil possa permitir a comparação do desempenho de uma empresa com ela mesma ou com outras entidades; verificabilidade proporciona ao usuário que a informação é fidedigna; compreensibilidade a informação deverá ser bem clara, onde o usuário possa compreender.

Ainda de acordo com Norma Brasileira de Contabilidade TG, resolução 1374/11:

A característica qualitativa confiabilidade foi redenominada de representação fidedigna; as justificativas contam das Bases para Conclusões. A característica essência sobre a forma foi formalmente retirada da condição de componente separado da representação fidedigna, por ser considerado isso uma redundância. A representação pela forma legal que difira da substância econômica não pode resultar em representação fidedigna, conforme citam as Bases para Conclusões. Assim, essência sobre a forma continua, na realidade, bandeira insubstituível nas normas do IASB. A característica prudência (conservadorismo) foi também retirada da condição de aspecto da representação fidedigna por ser inconsistente com a neutralidade. Subavaliações de ativos e superavaliações de passivos, segundo os Boards mencionam nas Bases para Conclusões, com consequentes registros de desempenhos posteriores inflados são incompatíveis com a informação que pretende ser neutra.

Deste modo, na transição das informações contábeis, esses atributos devem ser úteis, para que assim, os usuários tenham a segurança e ajam de maneira correta.

No contexto gerencial essas informações tem a finalidade de mostrar o controle das empresas, fornecer os dados que foram coletados, através dos demonstrativos

dos eventos econômicos e que possam ser o mais claro possível, assim, essas informações para os gestores são essenciais como tomador de decisão.

2.2 Necessidades de Informações

Necessidades de informações pode-se dizer que é a insuficiência de informações que uma determinada pessoa sofre por algum assunto, ou falta de conhecimento sobre algum fato. De acordo com Gonzáles (2004, p.43):

As necessidades de informação são apresentadas em todos os aspectos da vida cotidiana: em casa, no escritório, as relações familiares, a vida social, amizades, etc. Eles também foram apresentados pela curiosidade, as atividades de trabalho ou de estudo. No entanto, não só as pessoas (como uma entidade única) têm uma necessidade de informação, mas também organizações e instituições (empresas, indústrias, instituições de ensino, etc.), uma vez que estas entidades são compostas dos indivíduos (GONZÁLES, 2004, p.43).

O autor supracitado considera que alguns motivos pelos quais surgem as necessidades de informações nos indivíduos decorrem devido à insatisfação da falta de conhecimento ou informação em relação a um fenômeno; a influência do ambiente em que o mesmo interage, seja ele social, político, econômico, entre outros; e as características do sujeito como, por exemplo, experiência, conhecimento prévio, etc.

Wilson (1981) apud Silveira e Oddone (2007) define de forma simplificada as necessidades de informações como sendo:

[...] uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente de cada indivíduo, não sendo, portanto, diretamente acessível ao observador. A necessidade só pode ser descoberta por dedução, através do comportamento, ou por um ato de enunciação da pessoa que a detém (WILSON, 1981 apud SILVEIRA; ODDONE, 2007, p.119).

É perceptível que a necessidade de informação aparece com frequência no dia a dia dos empresários e também há a necessidade destes, serem que capazes de entender essas informações. Miranda (2006) apud Carvalho (2010) aponta que:

É necessário proporcionar ao usuário não só a capacidade de entender suas próprias NI, mas também de satisfazê-las e se possível, com seus próprios meios. O desenvolvimento de competências específicas relacionadas ao trabalho informacional pode fazer parte de um esforço para proporcionar ao usuário os recursos necessários para lidar com a informação que lhe faz falta e para resolver seus problemas informacionais (MIRANDA,2006,p.107 apud CARVALHO, 2010, p.51).

Com isso, é provável que os empresários possuam dificuldades no decorrer de seus trabalhos realizados. Essas dificuldades surgem a partir de dúvidas referentes à preocupação em saber se suas metas vão ser alcançadas com sucesso, conseqüentemente, surgem às necessidades de informações onde essas informações norteiam os empresários para que se obtenham o que é desejado.

Buscar informações significa ter o desejo de tomar conhecimento sobre algo, seja para aprimorar algum conhecimento ou simplesmente para suprir alguma questão. Diante do exposto, pode-se perceber que de forma análoga acontece com os empresários onde possuem necessidades de informações sobre o funcionamento das micro, pequenas e médias empresas.

Dada à importância das informações no contexto empresarial muitas pesquisas têm sido desenvolvidas. Sendo o seu foco relacionado às necessidades e o uso das informações.

O trabalho realizado por Flud (2006) teve por o intuito verificar as necessidades e o uso da informação para negócios pelos gestores do setor supermercadista em Campo Grande/ MS. O resultado da pesquisa denota que as empresas pesquisadas demonstram diferentes necessidades e uso de informação para negócios, muito influenciadas pelo porte e pelo perfil dos seus gestores.

Miranda (2007) com objetivo de identificar as necessidades de informações (NI) e as competências informacionais dos supervisores indiretos de instituições financeiras no Brasil. Concluiu-se que as NI dos profissionais de supervisão indireta no Brasil estão estreitamente ligadas às características situacionais de sua atividade, com ênfase no seu aspecto informacional e no uso intensivo de tecnologia de informação.

Dessa forma, as pesquisas analisadas confirmam a existência das necessidades de informações pelo os empresários, visto que, o próprio perfil e principalmente a sua atividade na empresa influencia diretamente na necessidade de informações.

Diante disso a necessidade de informações que os gestores/proprietários das micro, pequenas e médias empresas possuem no dia a dia do seu trabalho, podem ser motivados por fatores que envolve o conhecimento, a tecnologia e o porte da empresa. Como por exemplo: o conhecimento de administrar a sua própria empresa, o interesse em compreender sobre as noções de contabilidade, o conhecimento da tecnologia de informações, e ainda, o tamanho da empresa.

Mendoza e Bescos (2001) com base em alguns fatores observaram que determinam as necessidades de informações dos gestores das empresas de grande porte e constatou-se assim, que as variáveis relacionadas com o indivíduo e as empresas estão sempre influenciando os gestores na tomada de decisão.

Dessa maneira, o estudo em questão com as necessidades de informações é relevante, porém, pouco presenciado em relação à micro, pequenas e médias empresas.

A necessidade de informação pode ser descrita e gerada por diferentes fontes, podendo ser fontes formais ou informais. Esses sistemas formais são considerados os próprios sistemas a disposição da empresa, programas de computador e etc., enquanto que as informais são os clientes, os funcionários entre outros. De acordo com O'brien, (2002) as fontes formais devem estar alinhadas a empresa para fornecer informações aos grupos internos e proporcionar benefícios a ela de acordo com as novas tecnologias. Sendo uma estrutura social, estável com regras e procedimentos internos regidos por lei, retirando recursos do ambiente, e processando para produzir resultados e devolve-los na forma de produtos ou serviços, exerce um papel relevante com vistas à agregação de valor ao negócio, tornando-se necessário compreender o que é efetivamente necessário. Com isso Foina,(2001) vem afirmar que as fontes informais tem uma importância fundamental para a organização, pois, fornece informações sobre o desempenho da organização e possibilita um feedback para assim trazer as melhorias necessárias e aprimorar as atividades que estão caminhando de acordo com o planejado

Com o arrecadamento dessas informações os gerentes/proprietários percebem os eventos acontecidos no passado, e conseqüentemente determina uma maneira de explicação. Com isso pode-se perceber que esses sistemas estão comprometidos com as necessidades de informações.

2.3 Tamanho da Empresa

Para identificar o tamanho da empresa o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) classifica com base no faturamento anual.

QUADRO 1- Classificação BNDES

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES

Já o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) classifica nos setores da indústria do comércio e serviços, considerando o número de empregados com os dados do IBGE.

QUADRO 2- Classificação SEBRAE

INDÚSTRIA		COMERCIO E SERVIÇOS	
Micro	Até 19 empregados	Micro	Até 9 empregados
Pequena	20 a 99 empregados	Pequena	De 10 a 49 empregados
Média	100 a 499 empregados	Média	50 a 99 empregados
Grande	Mais de 500 empregados	Grande	Mais de 100 empregados

Fonte: SEBRAE

Observa-se que é possível classificar as empresas conforme o seu tamanho, que variam de micro a grandes empresas. Diante disso é possível que algumas dessas empresas não usufruam da informação ou que a use de forma inadequada.

Gomes e Kruglianskas (2009, p.25) afirmam que “as empresas de maior porte, graças à sua estrutura superior de gestão, possuem maior independência na

realização da atividade de inovação e têm acesso à maior número de oportunidades”.

De acordo com o tamanho da empresa é provável que a necessidade de informações seja maior quanto maior for à empresa. Como consequência, as empresas de grande porte dispõem mais necessidade de informação em decorrência de ser uma empresa que tenha uma estrutura na qual os gestores/proprietários possuem um vasto conhecimento, e a cada dia procuram avançá-los.

Cia e Smith (2001) apresentam um estudo no qual objetiva conhecer quais informações gerenciais e como estão sendo usadas na gestão da empresa de calçados de Franca. O estudo mostrou que as empresas de grande porte são as que possuem um controle mais amplo dos seus estoques e que utilizam-se de orçamentos e critérios mais complexos de custos.

Dessa forma Dantas (2009, p.71) relata que “empresas maiores apresentam, normalmente, maiores complexidade de gestão e, portanto, exigem uma melhor qualidade na decisão dos gestores. Nesse sentido, é provável que os gestores façam uso da informação contábil”.

Nas empresas em que os gestores/proprietários buscam mais informações ou possuem maiores conhecimentos, é presumível que sintam a necessidade de buscar novas informações, enquanto que outras não têm o mesmo interesse ou até mesmo não sabem como busca-las. Com isso, perdem a oportunidade de crescerem tanto a empresa como o gestores/proprietários, sendo provável que os empresários responsáveis pelas micro, pequenas e médias empresas optem a tirarem suas próprias conclusões tendo em vista que não necessitam das informações como os das grandes empresas, e assim acabam não atingindo o desejado.

2.4 Conhecimento da Tecnologia de Informação

A tecnologia da informação (TI) vem crescendo em grande escala na sociedade atual e isso provoca implicações que favorece continuamente a contabilidade no que diz respeito à recepção, transmissão e organização de

informações, facilitando assim o trabalho contábil onde tanto o contador quanto a empresa são favorecidas por essa tecnologia.

Com o advento dessa tecnologia na contabilidade o indivíduo que irá usufruir dessa ferramenta de bastante relevância que oferece como vantagens a facilitação e eficácia de forma mais rápida e prática no trabalho desempenhado, dispõe da substituição da forma manual de realizar os lançamentos contábeis por um método automático.

Lucena (2004) aponta que:

A TI, certamente, num futuro próximo, afetará a maneira de como gerenciar as empresas. E a contabilidade terá uma parcela de contribuição nessa nova forma de gerenciar os negócios, por isso, são muito importantes os procedimentos para colher e registrar as informações, oriundas da Ciência Contábil (LUCENA 2004, p.53).

Vale ressaltar que a empresa ou indivíduo a qual pretende fazer uso da tecnologia da informação deve capacitar os profissionais para obter sucesso na utilização dessa técnica e muitas vezes isso pode ser um obstáculo para as empresas que não adotam esse modelo prático de aprimorar dados contábeis.

De acordo com Martens (2001) a tecnologia da Informação cada vez mais tem buscado meios de atualizar os seus processos, como forma de promover a facilitação da condução das empresas, cabendo a cada empresário utilizar o método mais favorável a atividade por ele desempenhada.

Dessa forma, o conhecimento dessa tecnologia de informação para os gestores/proprietários é de extrema importância, pois os que a possuem é provável que à necessidade de informação esteja presente, visto que, é um ambiente em que exige bastante das informações para seu manuseio.

Muitas são as qualidades e vantagens que a TI oferece para as pequenas e médias empresas, porém, é possível que as empresas se deparem com algumas dificuldades que venham a surgir para sua aquisição tanto financeiramente como também para seu manuseio. Aponta Beraldi e Escrivão Filho (2000) que a (TI) para as pequenas empresas torna-se um recurso pouco viável, uma vez que se exigem recursos financeiros elevados para a utilização adequada dos recursos por ela proporcionados, uma vez que os empresários sentem dificuldades para explorar tais recursos.

Mesmo com essas desvantagens pode-se observar que a TI é bastante eficiente para as pequenas e médias empresas e seus benefícios são bem mais amplos. SEBRAE (2000) apud Prates e Ospina (2004) apontou diversas vantagens sendo que as principais que a TI traz para as pequenas e medias empresas e dividiu-se em três grupos:

- a) **Menores custos:** a informática, quando bem utilizada, reduz os custos da empresa, porque agiliza e possibilita maior segurança e confiabilidade nos processos, rotinas e controles administrativos; simplifica as tarefas burocráticas; reduz os erros e praticamente elimina a repetição do trabalho.
- b) **Maior produtividade:** possibilita que as pessoas produzam mais, em menos tempo, com menor dispêndio de recursos; permite aproveitar melhor a capacidade produtiva da empresa com o planejamento e o controle da produção; armazena e localiza imediatamente informações fundamentais para os negócios; agiliza os processos de tomada de decisões em relação a preços, estoques, compras e vendas, entre outros.
- c) **Maior qualidade:** a qualidade dos produtos e serviços é melhorada, pois as tecnologias de informação ajudam a manter o padrão dos produtos dentro das especificações estabelecidas; proporciona melhores condições de trabalho para os empregados; reduz esforços com a burocracia para concentrá-los nas atividades fins da empresa (SEBRAE, 2000 apud PRATES; OSPINA, 2004, p.18).

Nas micros, pequenas e médias empresas a TI quando bem utilizada proporciona diversas vantagens. Possibilita a melhor organização do ambiente físico e desempenha diversas atividades de forma automática diminuindo o trabalho manual. Além de proporcionar de forma rápida e eficiente o trabalho do empresário. É um suporte para as empresas, não só as empresas de alto porte como também as micro, pequenas e medias empresas podem usufruir dessa tecnologia, favorecendo assim o crescimento, e rentabilidade para a empresa.

De acordo com Beraldi e Escrivão Filho (2000) a TI nas pequenas e medias empresas busca auxilia os empresários a administrar suas empresas de forma geral, aprimorando diversas atividades que vão desde o seu planejamento ate o controle da produção, nas demonstrações financeiras, nas previsões orçamentarias, nas análises de investimento e de custos, e assim gerando um melhor rendimento para as empresas.

Hoje em dia existe varias tecnologia que podem ser utilizadas nas empresas, tais como a internet, e-mail, programa de contabilidade, planilha eletrônicas entre outras, que facilmente são adquiridas. Segundo Laudon, (1999) a TI tem um papel

importante na tomada de decisões gerenciais, pois é essencial para a efetivação bem-sucedida dos trabalhos conectados ao conhecimento, que as organizações saibam determinar o que são dados, informações e conhecimentos, pois o sucesso ou o fracasso organizacional muitas vezes pode depender da aplicação desses elementos para solução de problemas e tomada de decisões.

Dessa forma com as modificações do mercado, para as empresas seguir a essas mudanças e permanecerem com a competitividade, o papel da tecnologia na informação gerencial é relevante para os gestores/proprietários, pois traz consigo uma maneira mais rápida e fácil de prestar as informações gerenciais aos usuários, permitindo que estes se mantenham atualizados diante das exigências do mercado.

2.5 Conhecimentos Contábeis e Gerenciais do Gestor/Proprietário

O Conhecimento é fundamental na vida do ser humano, é necessário inovar a cada dia. Ciente que ninguém sabe de tudo, é preciso estar sempre atento, em busca de muito mais do que se conhece.

De acordo com a recepção de conhecimento é provável que seja bem-sucedido. Com o gestor/proprietário não é diferente, pois, para entender como administrar o seu negócio é necessário que tenha o interesse de atualizar o seu conhecimento contábil, e até mesmo da gestão, para que assim alcance o êxito na sua empresa. Longenecker; Moore; Petty, (1997) apud Sell (2004) afirmam que:

Todo empresário deve ter conhecimentos suficientes sobre o processo contábil, inclusive sobre demonstrativos financeiros, para poder reconhecer quais métodos contábeis poderão funcionar de forma mais vantajosa em sua empresa (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997, p. 516 apud SELL, 2004, p.24).

O conhecimento dos gestores/proprietários sobre noções de contabilidade e de gestão no geral, pode-se dizer que seja satisfatório ou não, mas, a falta do conhecimento sobre a contabilidade pode afetar na sua gestão, em razão de estarem interligado um ao outro. Oliveira; Muller; Nakamura (2000) expressam que a contabilidade faz parte da gestão, pois fornece informações necessárias para

estrategicamente tomar as melhores decisões em relação as empresas. Os autores ainda mencionam que:

As demonstrações contábeis legais tornaram-se de difícil entendimento gerencial. É perceptível a imagem (principalmente nas PEs) de algo que existe somente para o atendimento às exigências fiscais. E, conseqüentemente, fica relegado, ao segundo plano, o atendimento às necessidades da gestão dos negócios. (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA 2000, p.3).

É notório que nas micro, pequenas e médias empresas alguns administradores não possuem nível de formação adequada, ou qualquer outro tipo de conhecimento, como operacional, financeiro, gerencial e da própria gestão no geral. Com isso, surgem às dificuldades para gerir seus negócios e muitos deles não buscam as informações necessárias, assim as micro, pequenas e médias empresas cheguem a não atingir a missão desejada.

De acordo com Almeida, et al. (2014):

As demonstrações contábeis apresentam informações sobre a posição patrimonial e financeira das entidades, bem como sobre seu desempenho. Desse modo, caracterizam-se como importantes ferramentas para a tomada de decisão econômica dos mais diversos agentes que possuem alguma relação com uma entidade (ALMEIDA, et al., 2014,p.44).

Com a compreensão a respeito das demonstrações contábeis os gestores irão ter facilidade a respeito de como tomarem decisão para o bem da empresa. Destarte as noções de contabilidade e de gestão por parte dos gestores é preciso, visto que, com esses conhecimentos eles podem averiguar e entender os orçamentos, os relatórios de desempenho e assim extrair informações necessárias para a administração da empresa.

Assim, quando o individuo tem o conhecimento de algo, ele pretende esta sempre em busca de mais. Não é necessário que o gestor/proprietário tenha o conhecimento total, mas que apresente o indispensável para uma empresa, pois quanto mais conhecimento adquirir é factível a busca pela necessidade de informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo é discutido as técnicas utilizadas para o alcance dos objetivos dessa pesquisa. Para se chegar ao resultado almejado, proposto dentro dos objetivos, se faz necessário trilhar um caminho com etapas a serem seguidas. Nesta perspectiva Fonseca (2002, p.35) diz que o “estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.”

3.1 Natureza da Pesquisa

Para executar e conseguir alcançar os objetivos almejados neste trabalho foi traçado um roteiro, para que no tempo estabelecido fosse possível utilizar os dados coletados para produção desta monografia do curso de Ciências Contábeis. Sendo assim, o primeiro passo a ser realizado foi leitura de livros, artigos e outras pesquisas que abordaram a temática em questão. Em seguida, foi realizado fichamento dos textos, selecionando aqueles mais pertinentes e relevantes para o presente trabalho.

Analisando os objetivos pretendidos com esta pesquisa percebemos que o método quantitativo e o qualitativo seriam os mais adequados para a coleta de dados, combinado com o teste de spearman. O corpus de análise foi composto por 22 (vinte e duas) micro, pequenos e médias empresas do ramo do comércio e de serviço localizados na cidade de Patos, no sertão paraibano.

A coleta dos dados foi realizada no período mediante a utilização de questionário, com os seguintes dados: perfil do entrevistado, perfil da empresa e perguntas a respeito do objeto da pesquisa.

3.2 Universo e Amostra da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no Município de Patos, localizado no sertão da Paraíba, o qual segundo censo IBGE 2015 contava com 106.314 habitantes, sendo esse o universo da pesquisa.

Por motivo de conveniência e para delimitar a abrangência da pesquisa, este universo foi delimitada ao público que se dedica a atividade empresarial, mais especificamente as micro, pequena e médias empresas.

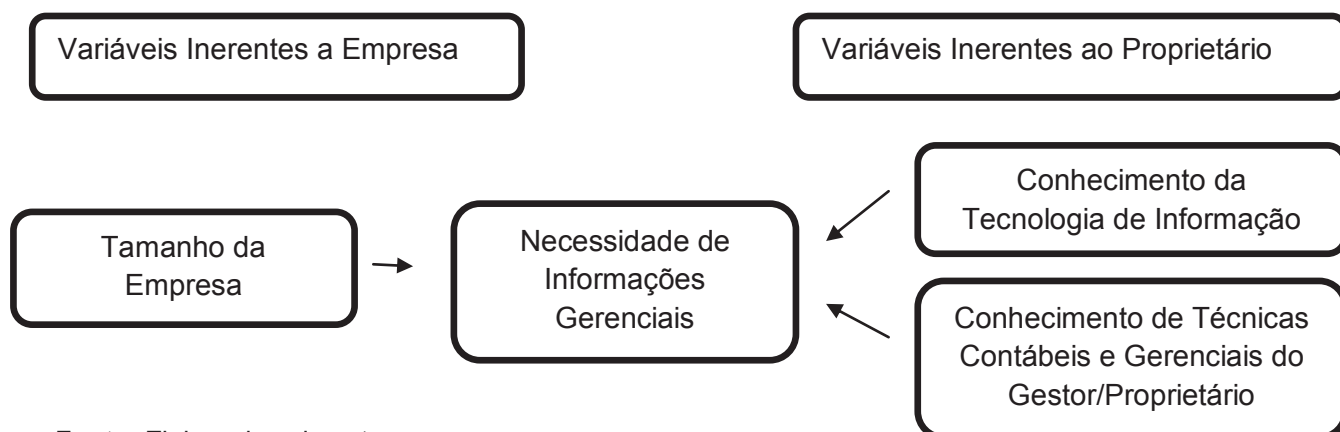
Ainda dentro desse universo das micro pequenas e medias empresas foi selecionado apenas 22 (vinte e duas) delas, as quais foram o corpus de análise deste trabalho, e conseqüentemente a amostra desta pesquisa. Destarte, a amostra foi constituída através das respostas coletadas nas empresas através da aplicação dos questionários.

Vale salientar que outras empresas não responderam os questionários por alguns motivos como: alegaram que não poderiam responder, pois não tinha autorização do supervisor que não se encontrava no momento, e outros por motivo do tempo ser corrido.

3.3 Modelo e Variáveis da Pesquisa

A pesquisa teve como objetivo identificar se as seguintes variáveis apresentadas na Figura 1 influenciam na necessidade de informações gerenciais.

Figura 1- Variáveis e Modelo da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta dos dados foi realizada no período de 26 de agosto a 5 de setembro do ano de 2016. Utilizando questionários como técnica para coleta de dados, pois através destes questionários que alcançamos os objetivos propostos nesta pesquisa, e foram obtidos as informações essenciais que fundamentaram este trabalho. Os questionários no qual foi aplicados nas micro, pequenas e médias empresas teve como base outros trabalhos como de Mendoza; Bescos (2001), Ismael e King (2007) e Bernard (2010) visto que, esses tinham relação com o tema. Foram utilizados perguntas fechadas e abertas para dar uma maior flexibilidade de resposta ao entrevistado, bem como, fornecer uma maior quantidade de detalhes ao pesquisador, para que estes possam tornar a pesquisa mais “rica”..

Acerca dos objetivos da coleta de dados em pesquisas de campo Martins (2008, p. 27) define como sendo “entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”.

Sendo assim, foi utilizado um questionário para a coleta dos dados, pois é um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O mesmo oferece vantagens, pois economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados e abrange uma área mais ampla. (SEVERINO, 2000)

O questionário foi dividido em sete partes. A primeira com o intuito de obter informações a respeito de perfil do entrevistado. A segunda explorou os dados do perfil da empresa. A terceira parte evidenciou o conhecimento contábil e de tecnologia de informações por parte do gestores/proprietários. A quarta parte destinou-se a obter informações das informações disponíveis. A quinta analisou as informações utilizadas. A sexta parte verificou os tipos de informações disponíveis. A sétima e última identificou itinerário sócio profissional do dirigente.

É importante ressaltar que antes da aplicação dos questionários o pesquisador explicou aos entrevistados o objetivo da pesquisa, a importância que a sua colaboração pessoal tem para o trabalho, bem como para sociedade. Os

entrevistados foram informados acerca da confidencialidade das informações prestadas.

3.5 Tratamento Estatístico

Após o processo de coleta de dados através dos questionários, realizamos uma análise das informações colhidas através da pesquisa quantitativa e qualitativa que de acordo com Fiorese, (2003) é aquela onde é analisada a quantidade dos fatores mensuráveis dos quais podemos ver, junto com aqueles fatores que não podem ser medidos, que não possuem matéria, tais como sentimentos e emoções realizando uma junção de ambos os critérios pedidos para assim formar uma opinião sobre determinado assunto, que segundo para as perguntas que completava as questões fechadas, onde foi interpretada de maneira que respondesse o problema que norteia o presente trabalho.

O Tratamento Estatístico foi dividido em duas etapas: a primeira etapa foi realizada a estatística descritiva por frequência absoluta e frequência relativa; na segunda etapa foi utilizada a estatística de inferência por meio do teste de *spearman*. O mesmo pode ser conceituado de acordo com Pontes (2003).

Como uma medida de correlação não-paramétrica, isto é, ele avalia uma função monótona arbitrária que pode ser a descrição da relação entre duas variáveis, sem fazer nenhuma suposição sobre a distribuição de frequências das variáveis uma opinião sobre determinado assunto não requer a suposição que a relação entre as variáveis é linear, nem requer que as variáveis sejam medidas em intervalo de classe; pode ser usado para as variáveis medidas no nível ordinal (PONTES, 2003, p.112).

Com esse teste foi possível analisar a associação entre as variáveis inerente à empresa como tamanho da empresa, e as variáveis inerentes ao proprietário como conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais e o conhecimento de tecnologia de informações, com a necessidade de informações de gerenciais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo será apresentado a análise e discussão dos achados da pesquisa. Para atingir tal objetivo buscou-se, em uma primeira etapa, realizar análise descritiva dos dados englobando as categorias dos questionários tais como perfil do entrevistado, perfil da empresa, conhecimento contábil e de tecnologia de informação do gerente/proprietário, gestão da informação disponível, gestão das informações utilizadas, tipo de informação disponível e itinerário sócio profissional do dirigente. E numa segunda etapa efetuou-se uma análise de inferência dos resultados que envolveram o teste das hipóteses desenvolvidas no trabalho. Desta forma, nesta última etapa, realizou-se o uso de testes de correlação de *spearman* para analisar se os fatores definidos no modelo da pesquisa apresentam associação com as variáveis dependentes que traduzem a necessidade de informações.

4.1 Análises Descritivas dos Dados

Essa seção do capítulo 4 apresenta a descrição dos dados levantados na amostra de pesquisa investigada. Portanto, esses dados foram apresentados em tabelas e gráficos evidenciando frequência absoluta e relativa das variáveis investigadas por meio do questionário da pesquisa.

4.1.1 Perfil do Entrevistado

A categoria do questionário no tocante ao perfil do entrevistado buscou o cargo do entrevistado, tempo de ocupação na função, as outras funções realizadas na mesma empresa, experiência na área em que esta trabalhando, o grau de instrução quando começou na carreira, se recorre a um novo programa de educação continuada e trabalhou em outras empresas.

4.1.1.1 Cargo do entrevistado

A questão A do bloco 1 do questionário, investigou o cargo que o entrevistado desempenhava na empresa. De acordo com a tabela 1 a maioria desempenha o cargo de gerente (72,72%) e proprietário (18,2%). Também a mesma tabela evidencia a existência de cargo de sócio (4,54%) e direção (4,54%).

Tabela 1 – Cargo do Entrevistado

Cargo	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Proprietário	4	18,2%
Sócio	1	4,54%
Gerente	16	72,72%
Direção	1	4,54%
Outros	0	0
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.1.2 Tempo de Ocupação na Função

Conforme mostra na Tabela 2 o tempo de ocupação na função está dentro do intervalo de 1 a 5 anos e de 5 anos a mais, visto que, aproximadamente (59%) apresenta mais de 5 anos. Como se pode observar, a maioria da amostra pesquisada possui um tempo de ocupação razoável na função, enquanto que (40,91%) possuem entre 1 e 5 anos de ocupação.

Tabela 2 – Tempo de Ocupação na Função

Tempo	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Menos de 3 meses	0	0
A partir de 3 meses	0	0
Menos de 1 ano	0	0
Entre 1e 5 anos	9	40,91%
Mais de 5 anos	13	59,09%
Total	22	100%

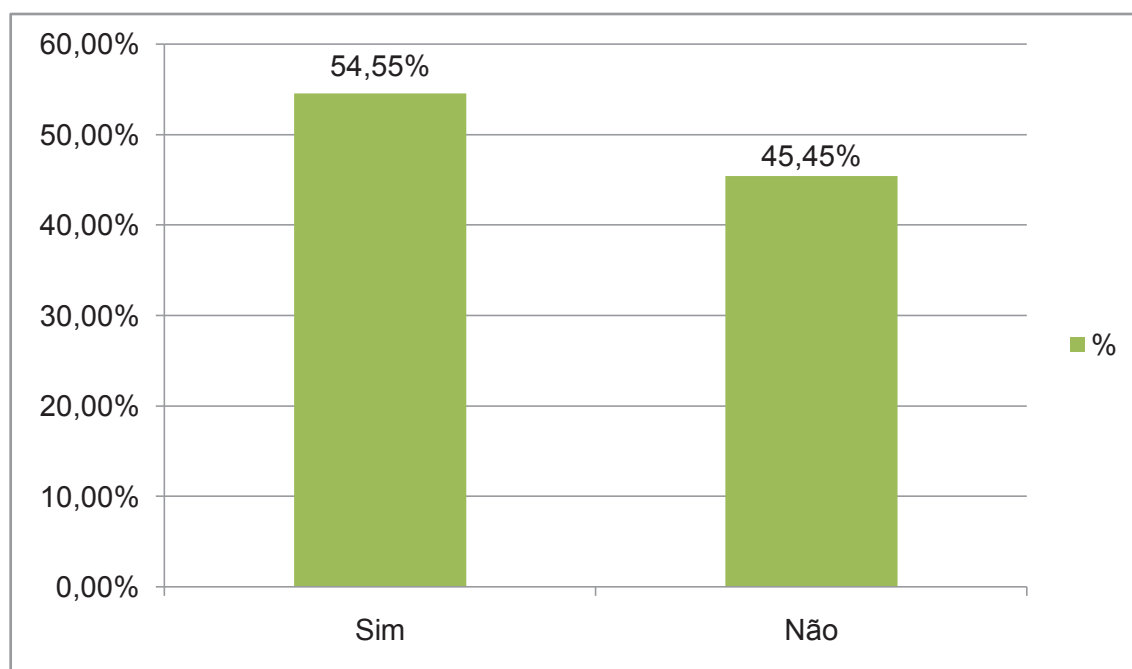
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.1.3 Realização de outras funções na mesma empresa

De acordo com Gráfico 1, (54,55%) responderam que já realizaram outras funções na empresa em que trabalham. De forma geral, foram relacionadas a funções do tipo de vendedor ou que trabalharam no caixa da empresa, apenas um

dos 12 respondentes não detalhou a função e os outros (45,45%) não desfrutaram de outras funções na empresa.

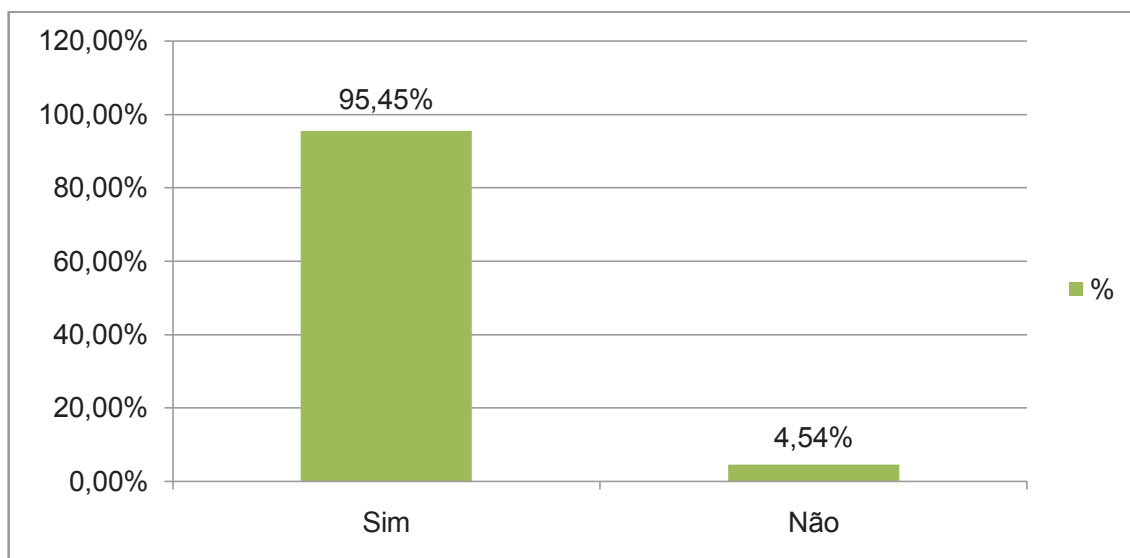
Gráfico 1- Realização de outras Funções na mesma Empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.1.4 Experiência na Área em que trabalha

No que diz respeito ao tempo de experiência na área em que trabalham, é possível observar no Gráfico 2 que a grande maioria dos respondentes (95,45%) tem experiência na área em que trabalham e que apenas um respondente (4,54%) não possui experiência.

Gráfico 2 – Experiência na Área

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.1.5 Grau de Instrução quando começou a carreira

O Grau de instrução em que os entrevistados iniciaram a carreira exposto na tabela 3 mostra que (63,63%) possuem ensino médio completo enquanto (13,63%) estão cursando o ensino superior, o que implica em dizer que possuem ensino superior incompleto e apenas (9,09%) apresentam ensino superior completo e pós-graduação e (4,54%) condiz aos que possuem ensino fundamental completo.

Tabela 3- Grau de Instrução

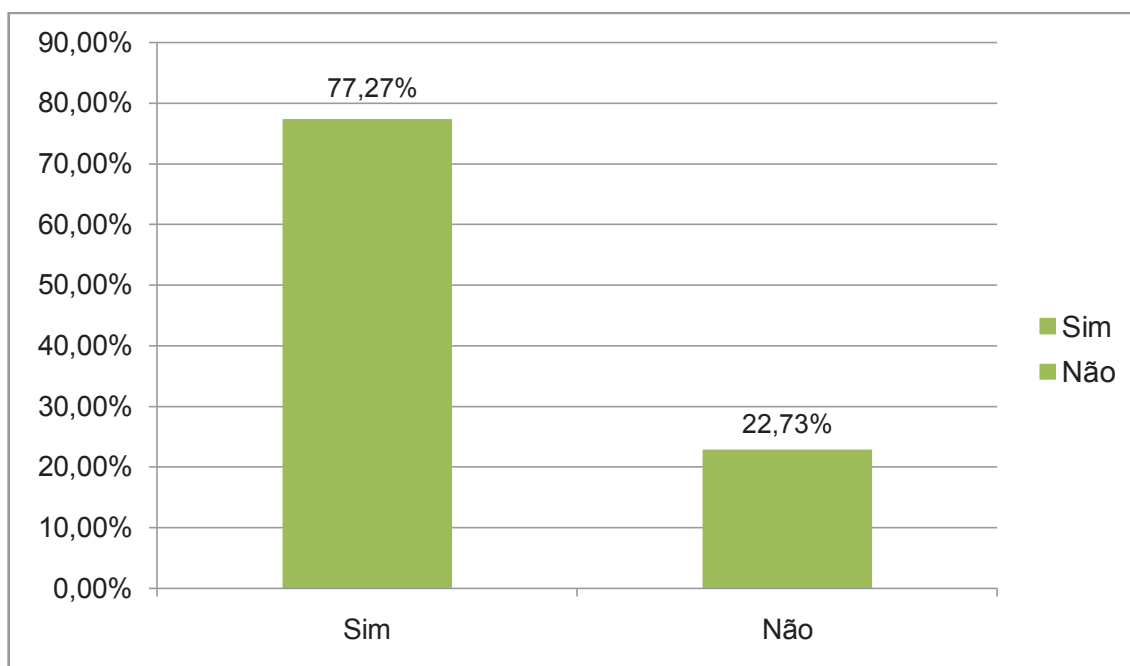
Grau	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Ensino Fundamental Incompleto	0	0
Ensino Fundamental Completo	1	4,54%
Ensino Médio Incompleto	0	0
Ensino Médio Completo	14	63,63%
Ensino Superior Incompleto	3	13,63%
Ensino Superior Completo	2	9,09%
Pós Graduação	2	9,09%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.1.6 Recorrência de um novo Programa de Educação Continuada

Observa-se no Gráfico 3 que a maior parte dos participantes (77,27%) busca pela educação continuada, em contra partida, (22,73%) não tem o mesmo interesse dos demais.

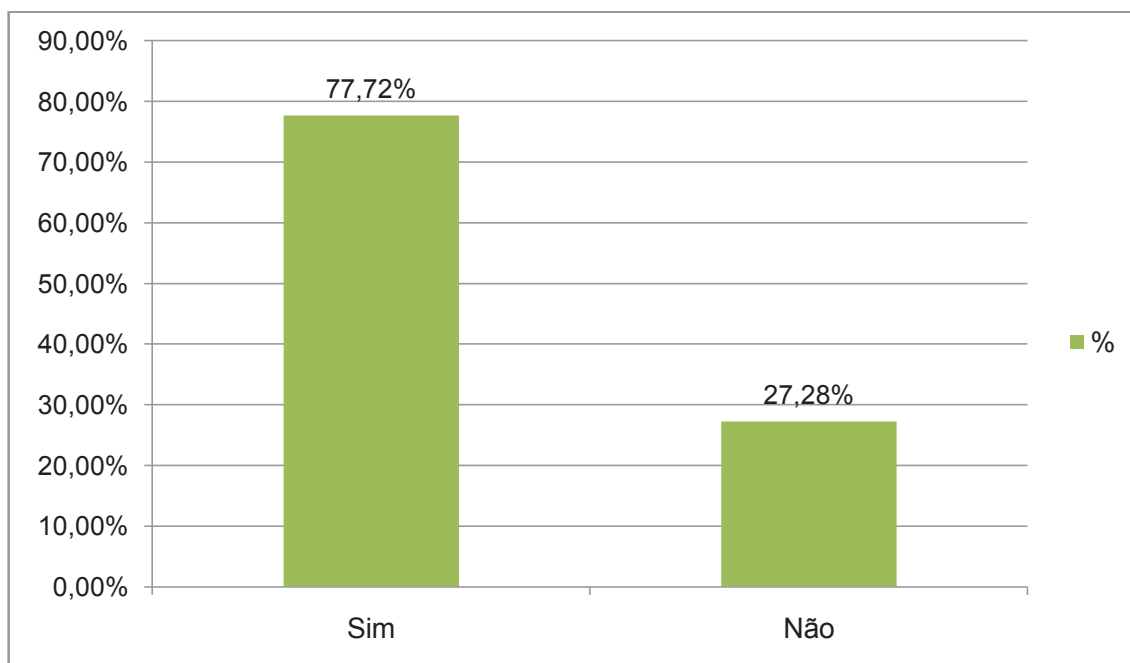
Gráfico 3 – Programa de Educação Continuada



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.1.7 Trabalhou em outras Empresas

No gráfico 4 mostra que a maioria dos respondentes (72,72%) trabalharam em outras empresas e os demais (27,28%) não trabalharam.

Gráfico 4 – Trabalho em outras Empresas

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

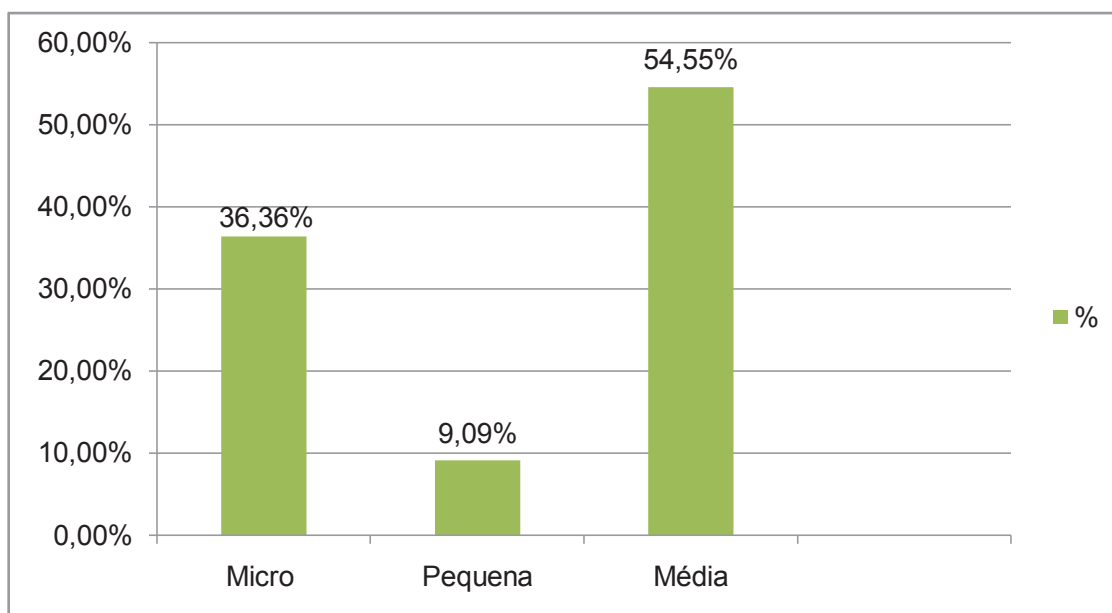
4.1.2 Perfil da Empresa

4.1.2.1 Tempo de Atuação da Empresa no Mercado

Em relação às respostas sobre o tempo de atuação da empresa no mercado houve uma variação expressiva de 3 a 50 anos. As empresas com menores tempos no mercado encontram-se entre 3 a 10 anos as que estão entre 11 a 25 anos podem ser consideradas estáveis no mercado enquanto as que possuem de 30 a 50 anos são consideradas pioneiras nesse ramo.

4.1.2.2 Tamanho da Empresa

Em relação ao tamanho da empresa é possível observar no Gráfico 5 que a maioria das empresas analisadas são classificadas como pequenas e médias, que correspondem a (63,64%), onde, equivale a 14 empresas, já as micro correspondem apenas a 8 empresas com percentual de (36,36%).

Gráfico 5 - Tamanho da Empresa

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.2.3 Tipo de Atividade

Das empresas pesquisadas referentes ao tipo de atividade entre comércio e serviço foi constatado que todas preferem atuar no ramo de comércio sendo predominantemente (100%) entre os respondentes.

4.1.2.4 As Principais Metas do Negócio

Analisando as principais metas do negócio. Verificou-se que os respondentes apontam esta ligada ao próprio crescimento da empresa e atendimento de qualidade ao cliente. Compreende-se assim, que estes buscam o desenvolvimento da empresa.

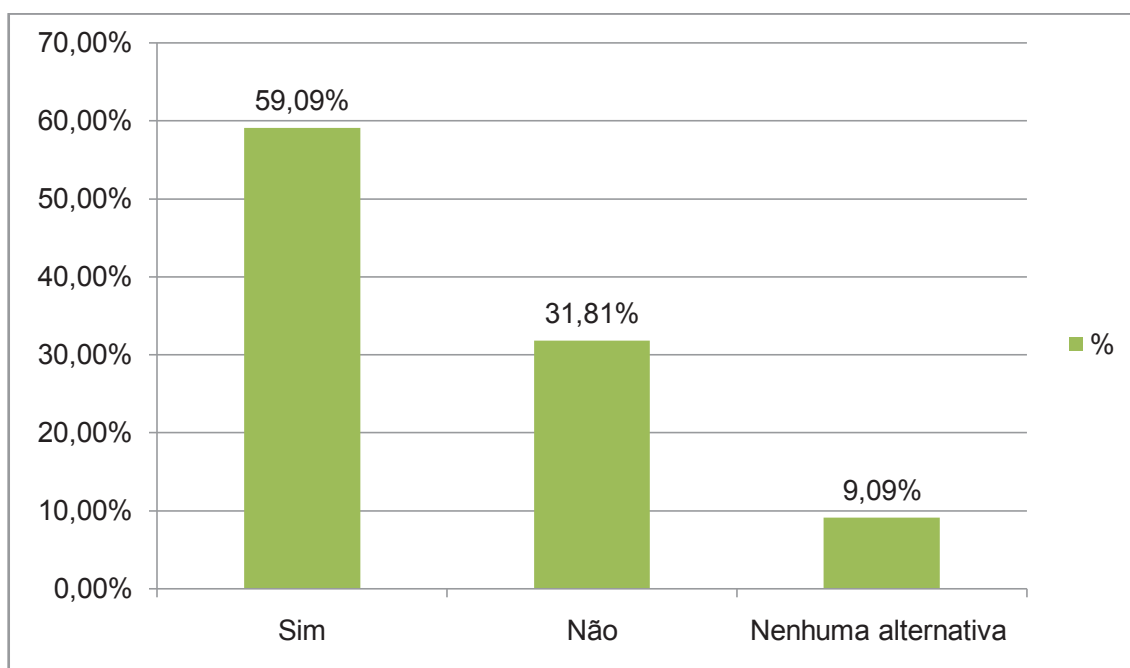
4.1.2.5 Departamento da Empresa que mais Trabalha

Como citado anteriormente, o ramo de atividade das empresas pesquisadas é o comércio. Nesse sentido o setor de vendas, o setor fiscal e o setor financeiro são visto pela maioria como departamentos das empresas que mais trabalham.

4.1.2.6 Existência de Relação Próxima com Alguém Departamento

Aponta no Gráfico 6 que o relacionamento mais próximo que os respondentes necessitam corresponde a (59,09%) sendo principalmente na parte fiscal, pessoal, de vendas e no financeiro. Já (31,81%) disseram que não possuem necessidade desta aproximação e (9,09%) optaram por nenhuma alternativa.

Gráfico 6 – Relacionamento mais Próximo



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.2.7 Utilização de Serviços Contábeis

Mediante a Tabela 4, que apresenta a utilização dos serviços contábeis percebe-se que as empresas pesquisadas o maior percentual corresponde a (77,27%) para as empresas que utilizam os serviços contábeis apenas para o setor fiscal, ou seja, não faz uso dos serviços contábeis para o gerenciamento da empresa e apenas (18,18%) das micro, pequenas e médias empresas utilizam os serviços contábeis para fins gerenciais e fiscais.

Tabela 4 – Utilização de Serviços Contábeis

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Somente para área fiscal	17	77,27%
Gerencial e fiscal	4	18,18%
Nenhuma alternativa	1	4,54%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.3 *Conhecimento Contábil e de Tecnologia de Informação do Gerente/Proprietário*

4.1.3.1 Nível de Conhecimento sobre processamento de texto, planilha, banco de dados, e-mail, internet, programas computacionais aplicados à gestão de negócio

Verifica na Tabela 5 que a maioria dos participantes (77,27%) possuem amplo conhecimento, já (13,63%) afirmaram que não possuem nenhum conhecimento e (9,09%) apresentam com nível baixo de conhecimento no que diz respeito às planilhas, internet e programas computacionais aplicados à gestão de negócio.

Tabela 5 – Nível de Conhecimento

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Nenhum Conhecimento	3	13,63%
Amplo Conhecimento	17	77,27%
Pouco Conhecimento	2	9,09%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.3.2 Nível de Conhecimento Relacionado com Técnicas de Contabilidade Financeira e Gerencial

Como expõe na Tabela 6 a maioria tem um amplo conhecimento sobre contabilidade financeira e gerencial com (63,63%) enquanto que (22,27%) possuem pouco conhecimento sobre o assunto e (13,63%) não tem nenhum conhecimento.

Com isso Terra, (2000) afirma que é importante que haja conhecimento sobre a área que sendo trabalhada para que o gestor possa planejar, organizar e dirigir suas ações com total segurança diminuindo ao máximo possível o nível de risco na

hora de executar o que foi planejado. Oliveira,(2000) vem colaborar afirmando que o gestor deve buscar o conhecimento sobre seus investimentos para que no mínimo ele possa entender a movimentação e as mudanças que estão acontecendo ao seu redor para que não venha ser pego de surpresa por alguma ação interna ou externa.

Tabela 6 – Nível de Conhecimento sobre Técnicas de Contabilidade Financeira e Gerencial

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Nenhum Conhecimento	3	13,63%
Amplo Conhecimento	14	63,63%
Pouco Conhecimento	5	22,72%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.3.3 Tecnologias Utilizadas no seu Negócio

Nota-se na Tabela 7 que a tecnologia utilizada no negócio que prevalece é a internet com (90,90%) e apenas (9,10%) não adotam essa tecnologia. Quanto á programas específicos (63,64%) fazem uso em sua empresa, enquanto (36,36%) não utilizam este mecanismo. Com relação ao uso de planilhas eletrônicas (45,45%) disseram que sim, no entanto (54,55%) afirmaram não utilizar este recurso. Apenas (36,36%) responderam que possuem programa de contabilidade, porém (63,64%) indicaram que não. Sobre site próprio verificou-se que (27,27%) usufruem e ao contrario disso (72, 73,%) revelaram não possuir. (22,73%) afirmam ter processador de texto e (77,27%) não dispõem. É importante para a organização o uso de tecnologias, pois enriquece todo o processo organizacional, ajudando na otimização das atividades, facilitando a comunicação e melhorando o procedimento decisório, pois as informações são mais eficientes e eficazes, chegam ao gestor com mais velocidade e precisão (BEAL, 2001).

Tabela 7 – Tecnologia Utilizada

	Freq. Abs.		Freq. Rel.		Total %
	Sim	Não	Sim	Não	
Processador de Textos	5	17	22,73%	77,27%	100%
Internet	20	2	90,90%	9,10%	100%
Planilha Eletrônica	10	12	45,45%	54,55%	100%
Programa Específico	14	8	63,64%	36,36%	100%
Programa de Contabilidade	8	14	36,36%	63,64%	100%
Site próprio	6	16	27,27%	72,73%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.4 *Gestão da Informação Disponível*

4.1.4.1 Relatórios contendo Informações de Gestão à Disposição mesmo que não as Utilizem

Alguns gerentes informaram não possuir contato com os relatórios em que contem informações de gestão e apontam como motivo de que os proprietários não disponibilizam ou até mesmo os próprios gerentes não apresentam interesses. Para os que têm o contato os relatórios foram sobre o fluxo de caixa e principalmente demonstração do resultado

4.1.4.2 Fornecimento dos Relatórios

Quando perguntados quem fornece os relatórios, os entrevistados demonstraram que estes são disponibilizados pelo contador, através do próprio sistema a disposição da empresa, ou pelo o proprietário. Estes, são apresentados mensalmente e anualmente quando solicitado ou quando o gerente necessita. Especificaram ainda que não tem atraso em recebê-lo.

4.1.4.3 Utilização dos Relatórios

Como verifica-se na Tabela 8, os relatórios são utilizados por (72,72%) das empresas enquanto, (22,72%) não utilizam, seja por motivos dos empresários não fornecerem os relatórios aos gerentes, ou até mesmo por não preferir, deixa a cargo do proprietário, e (4,54%) não respondeu nenhuma alternativa.

Tabela 8 – Utiliza Relatórios

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	16	72,72%
Não	5	22,72%
Nenhuma alternativa	1	4,54%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5 Gestão das Informações utilizadas

4.1.5.1 O Relatório Permite que você Entenda e Explique o Passado

Com relação à utilização dos relatórios é possível entender e explicar o passado. Na Tabela 9, esclarece que dos 22 participantes, 16 (72,72%) argumentaram que sim, enquanto, 5 (22,72%) informaram que não, e 1 não respondeu nenhuma alternativa.

Tabela 9 – O Relatório Permite Entender e Explicar o Passado

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	16	72,72%
Não	5	22,72%
Nenhuma alternativa	1	4,54%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5.2 Avaliação de Responsabilidades

Quando questionados sobre os relatórios possibilitar avaliar responsabilidades, constatou-se na Tabela 10 que (86,36%) declararam que o relatório avalia

responsabilidade, já (9,09%) responderam que não e (4,55%) não respondeu nenhuma alternativa.

Tabela 10 – Avaliação de Responsabilidades

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	19	86,36%
Não	2	9,09%
Nenhuma alternativa	1	4,55%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5.3 Previsão do futuro

Evidencia na Tabela 11, se os relatórios que os respondentes utilizam prevê o futuro da empresa. Da amostra, (77,27%) admiti que sim, entretanto, para (18,18%) esse relatório não prevê o futuro, e apenas (4,55%) do total não respondeu nenhuma alternativa, de acordo com FERNANDES (2008) é importante que se tenha uma visão do futuro da empresa para que seja possível planejar os próximos passos da mesma seja esse planejamento a curto médio ou longo prazo, sendo que esses períodos variam de acordo com a atividade exercida pelo gestor/proprietário.

Tabela 11 – Previsão do Futuro

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	17	77,27%
Não	4	18,18%
Nenhuma alternativa	1	4,55%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5.4 Identificação de Problemas e Determinação de ações Corretivas

Está evidenciando na Tabela 12, que para maioria (86,36%) os relatórios identificam problemas e determinam ações corretivas, (4,55%) responderam que não, e (9,09%) não marcaram nenhuma alternativa.

Tabela 12 – Identificação de Problemas e Determinação de Ações Corretivas

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	19	86,36%
Não	1	4,55%
Nenhuma alternativa	2	9,09%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5.5 Nível de Satisfação das Informações Fornecidas

É possível observar na Tabela 13 que (86,37%) dos respondentes afirmaram que as informações fornecidas pelos documentos são satisfatórias, enquanto que os demais, responderam em percentuais iguais de (4,54%) não ser detalhada o suficiente, demasiado e nenhuma alternativa.

Tabela 13 – Nível de Satisfação das Informações Fornecidas

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Não detalhada o suficiente	1	4,54%
Satisfatória	19	86,37%
Demasiado	1	4,54%
Nenhuma alternativa	1	4,54%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5.6 Recebimento de Relatório por parte de um Subordinado

Dos relatórios, (45,46%) não recebem resumido por um subordinado, (40,90%) recebem resumido e (13,64%) não responderam, como se pode perceber na Tabela 14.

Tabela 14 – Recebimento de Relatório por parte de um Subordinado

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	9	40,90%
Não	10	45,46%
Nenhuma alternativa	3	13,64%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5.7 Tempo gasto para Compreensão e Análise do Relatório

Como se pode verificar na Tabela 14 que a maioria não recebe o relatório resumido por um subordinado, mas, mostra compreender. Na tabela 15, (72,72%) afirmam ser satisfatório o tempo para analisar e compreender o relatório, já (18,18%) não responderam nenhuma alternativa e (9,09%) demasiado.

Tabela 15 – Tempo Gasto para Compreensão e Análise do Relatório

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Insuficientes	0	0
Satisfatória	16	72,72%
Demasiada	2	9,09%
Nenhuma alternativa	4	18,18%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.5.8 Fornecimento de visão Global pelo Relatório

Na tabela 16 evidencia que os relatórios proporcionam uma visão global para a maioria dos participantes (63,64%), com relação aos demais (13,64%) não proporcionam e (22,72%) optaram por nenhuma alternativa.

Tabela 16 – Fornecimento de visão Global pelo Relatório

	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	14	63,64%
Não	3	13,64%
Nenhuma alternativa	5	22,72%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.6 Tipo de Informação Disponível

4.1.6.1 Informação Disponível

A Tabela 17, expressa o tipo de informação disponível. Dessa maneira (95,45%) responderam que tem mais informações a respeito dos clientes e suas operações internas, e (4,55%) revelaram que não. Sobre os produtos (86,36%) tem informe a respeito e (9,09%) não possuem. No tocante ao preço de custo desses

produtos (81,81%) tem contato e apenas (18,18%) não. E ainda observa-se que o percentual mais baixo é sobre seus concorrentes visto que para (68,18%) essa informações esta disponível, enquanto que para (27,27%) não dispõe.

Tabela 17 – Informação Disponível

Você tem informações sobre	Freq. Abs.			Freq. Rel.			Total %
	Sim	Não	Nenhuma alternativa	Sim	Não	Nenhuma alternativa	
Preço de custo de produtos	18	4	0	81,81%	18,18%	0	100%
Seus clientes	21	1	0	95,45%	4,55%	0	100%
Seus concorrentes	15	6	1	68,18%	27,27%	4,55%	100%
Seus produtos	19	2	1	86,36%	9,09%	4,55%	100%
Suas operações internas	21	1	0	95,45%	4,55%	0	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Como complemento da pergunta específica na Tabela 17 quanto a essas informações serem satisfatória e insatisfatória, (86,36%) apontaram que das informações presentes na Tabela 18, é satisfatório ter informações sobre seus clientes, e (9,09%) como insatisfatório. Para (81,82%) o preço de custo dos produtos, seus produtos e suas operações tem como satisfatória essas informações, em contra partida não é satisfatória para (13,63%). Informações a respeito de seus concorrentes tem o maior percentual de rejeição com (45,45%) responderam que é insatisfatória e (50%) evidenciaram como satisfatória.

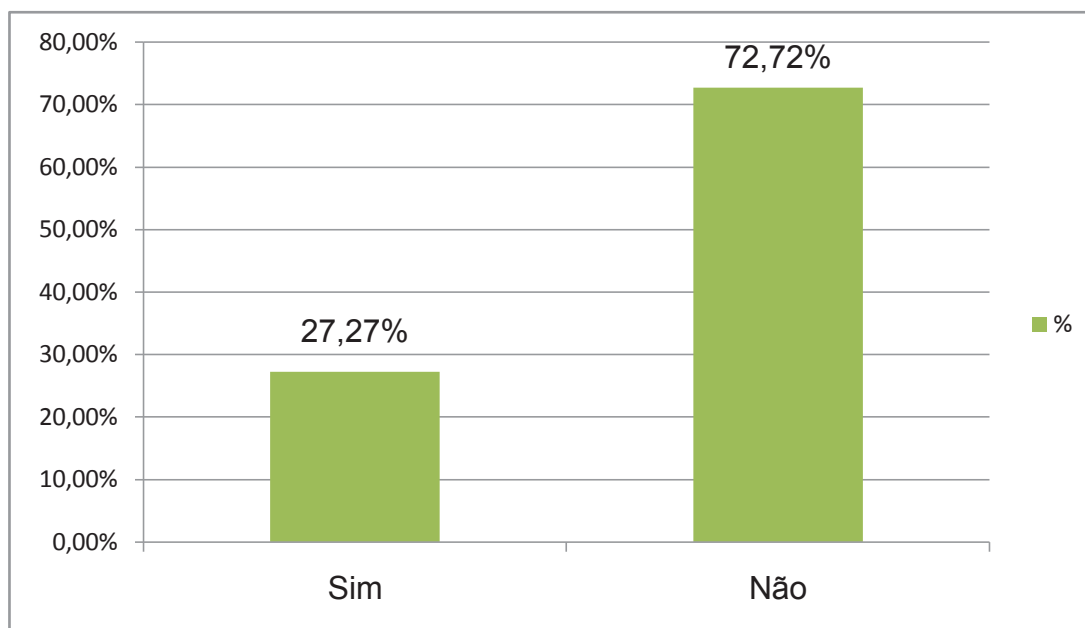
Tabela 18 – Informação Disponível é Satisfatória ou Insatisfatória

Será que a informação disponível para você em relação a este assunto parece: Preço de custo de produtos	Freq. Abs.			Freq. Rel.			Total %
	Satis.	Insatis.	Nenhuma alternativa	Satis.	Insatis.	Nenhuma alternativa	
	18	3	1	81,82%	13,63%	4,55%	100%
Seus clientes	19	2	1	86,36%	9,09%	4,55%	100%
Seus concorrentes	11	10	1	50%	45,45%	4,55%	100%
Seus produtos	18	3	1	81,82%	13,63%	4,55%	100%
Suas operações internas	18	3	1	81,82%	13,63%	4,55%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.6.2 Necessidade de Informações

O Gráfico 7, mostra o resultado sobre a questão no que diz respeito as informação de gestão que seria útil para cada respondente, mais que não é fornecida. Obtém-se (72,72%) dos participantes que alegaram não existir essa informação, já (27,27%) afirmam a existência e citaram como informações de gestão: os relatórios, preço de custo dos produtos entre outros. Relatam que essas informações não estão disponíveis por desinteresse do proprietário, e o preço de custo dos produtos são elaborados por outras pessoas.

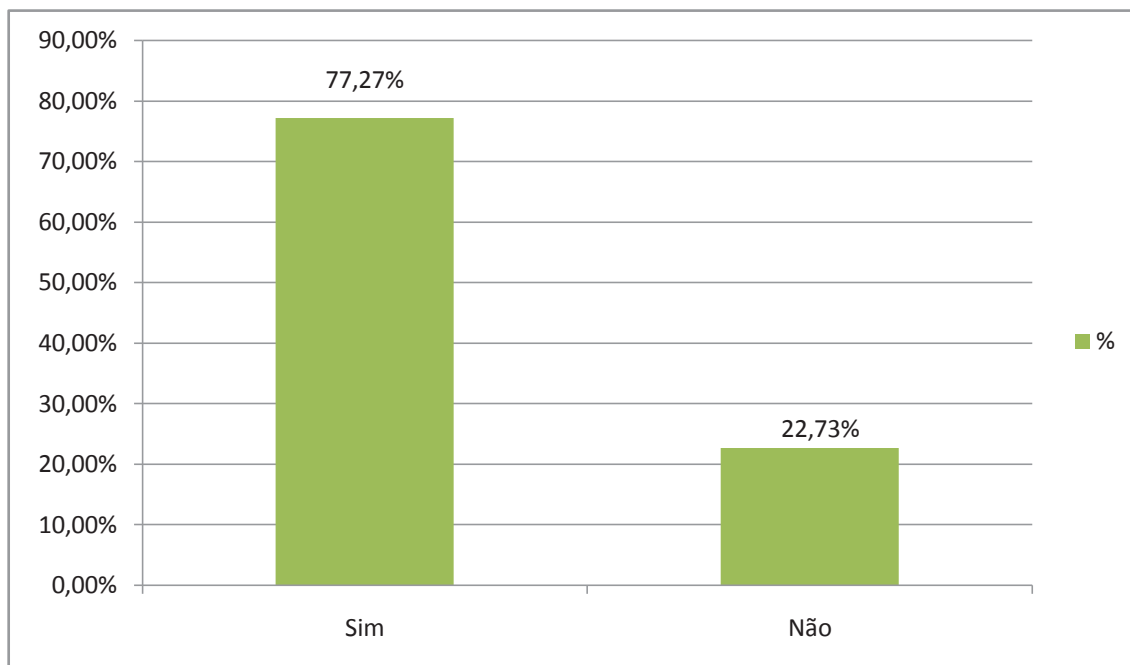
Gráfico 7 – Necessidade de informações

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.7 Itinerário Sócio Profissional do Dirigente

4.1.7.1 Originário da Região

Em questão da naturalidade, a pesquisa revelou no Gráfico 8, que os entrevistados com maior percentual, (77,27%) são originários da região de Patos-PB, e 22,73% não são da região.

Gráfico 8 – Região

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.7.2 Trajetória Profissional

Em comentário sobre a trajetória profissional foi analisado que os respondentes possuem experiências diversificadas, alguns revelaram que antes de iniciar seu próprio negócio atuaram em ramos divergentes e outros mantiveram contato na área comercial. Declararam que começaram na empresa como atendente, vendedores, cobradores, e foram promovidos a função de gerente, percebe-se que grande maioria tem experiência na empresa, no comércio e com o público.

4.1.7.3 Funções e os Tipos de Empresa onde Trabalhou antes

Os respondentes que trabalharam em outras empresas anteriormente, na Tabela 19 confirma que (36,37%) ocupou função gerencial, (27,27%) função técnica e não trabalhou em outra empresa, já (9,09%) trabalhou em outras funções.

Tabela 19 – Função

Função	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Função técnica	6	27,27%
Função Gerencial	8	36,37%
Outra Função	2	9,09%
Não trabalhou em outra empresa	6	27,27%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para os que trabalharam em outras empresas antes, perguntados se as experiências profissionais foram positivas ou negativas 100% responderam que totalmente positiva. Com relação ao tipo de empresa que eles trabalharam, conforme esclarecido na Tabela 20, a maioria foram empresas média que representa (36,37%), os que não trabalharam em outras empresas (27,27%), dos (18,18%) pequena, e micro empresa (13,64%) e apenas (4,54%) respondeu que trabalhou em grande empresa.

Tabela 20 – Tipos de Empresa

Tipo de empresa	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Micro	3	13,64%
Pequena	4	18,18%
Média	8	36,37%
Grande	1	4,54%
Nenhuma alternativa	6	27,27%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.7.4 Tempo que esta a Frente da Empresa

A partir dos dados apresentados na Tabela 21, observa-se o tempo em que os respondentes estão à frente da empresa, constatou-se que dos 22 respondentes a grande maioria esta a pouco tempo na empresa representada por (54,55%) entre 1 a 6 anos, (22,72%) participantes estão entre 7 a 12 anos, (9,09%) de 15 a 20 anos e de 23 a 32 anos (13,64%).

Tabela 21 – Tempo a Frente da Empresa

Tempo	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1 a 6 anos	12	54,55%
7 a 12 anos	5	22,72%
15 a 20 anos	2	9,09%
23 a 32 anos	3	13,64%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.1.7.5 Como chegou ao Comando da Empresa

Dentre as respostas obtidas observou-se que a maioria dos respondentes chegou ao comando da empresa como proprietário adquirindo-a, outros adquiriram a gerencia/direção em consequência do destaque das vendas e pelo nível de responsabilidade. Dessa forma, pode-se citar como parâmetros influenciadores: dedicação, força de vontade e a influência da própria família em contrapartida outros não obtiveram o papel da família sendo pelo próprio esforço.

4.2 Análises das Hipóteses da Pesquisa

Para testar o modelo proposto da pesquisa, foram realizados testes de correlação *spearman* entre as variáveis independentes, conhecimento de técnicas de contabilidade financeira e gerencial, conhecimento de tecnologia de informação e tamanho da empresa com a variável dependente necessidade de informações gerenciais.

4.2.1 Associação entre tamanho da empresa e necessidade de informações gerenciais

O tamanho da empresa é um fator contingencial que pode influenciar o sistema de informações das empresas. No contexto desta pesquisa, o tamanho foi classificado em microempresa de um lado, e do outro lado em pequena e média empresa. Desta forma, formulou-se a primeira hipótese da pesquisa:

Hipótese 1: O tamanho da empresa é associado às necessidades de informações gerenciais dos proprietários-gerentes.

Para analisar a Hipótese 1, constata-se com base na Tabela 22 que apresenta um nível de significância de 0,085. Este resultado mostra que a associação entre o tamanho da empresa e a necessidade de informações gerenciais não é significativa do ponto de vista estatístico, portanto refuta-se a Hipótese 1 de que o tamanho da empresa não apresenta associação com a necessidade de informações gerenciais.

Tabela 22 – Associação entre Tamanho da Empresa e Necessidade de Informações Gerenciais

Correlations				
			Tamanho	Missing
Spearman's rho	Tamanho	Correlation Coefficient	1,000	,375
		Sig.(2 – tailed)	.	,085
		N	22	22
Missing	Missing	Correlation Coefficient	,375	1,000
		Sig. (2- tailed)	,085	.
		N	22	22

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.2.2 Associação entre conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais e necessidade de informações gerenciais

O conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais pode influenciar na demanda por informações gerenciais. No contexto desta pesquisa, o conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais foi medido a partir de uma escala de nenhum, pouco e amplo. Diante disso, espera-se que o conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais influencia as necessidades de informações gerenciais das empresas. Desta forma, formulou-se a segunda hipótese da pesquisa:

Hipótese 2: O conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais é associado às necessidades de informações gerenciais dos proprietários-gerentes.

Para analisar a Hipótese 2, constata-se com base na Tabela 23 que apresenta um nível de significância de 0,000. Este resultado mostra que a associação entre o conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais e a necessidade de informações gerenciais é significativa do ponto de vista estatístico, portanto confirma-se a Hipótese 2 de que o conhecimento de técnicas contábeis e gerenciais apresenta associação com a necessidade de informações gerenciais.

Tabela 23 – Associação entre Conhecimento de Técnicas Contábeis e Gerenciais e Necessidade de Informações Gerenciais

Correlations				
		Tamanho	Missing	
Spearman's rho	Missing	Correlation Coefficient	1,000	,848**
		Sig.(2 – tailed)	.	,000
		N	22	22
	ConInfConG	Correlation Coefficient	,848**	1,000
		Sig. (2- tailed)	,000	.
		N	22	22

** .Correlation is significant at the 0.01 level (2- tailed).

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

4.2.3 Associação entre conhecimento de tecnologia de informação e necessidade de informações gerenciais

Conhecimento de tecnologia de informação pode influenciar na demanda por informações gerenciais. No contexto desta pesquisa, o conhecimento de tecnologia de informação foi medido a partir de uma escala de nenhum, pouco e amplo. Diante disso, espera-se que o conhecimento de tecnologia de informação influencia as necessidades de informações gerenciais das empresas. Desta forma, formulou-se a segunda hipótese da pesquisa:

Hipótese 3: O conhecimento de tecnologia de informação é associado às necessidades de informações gerenciais dos proprietários-gerentes.

Para analisar a Hipótese 3, constata-se com base na Tabela 24 que apresenta um nível de significância de 0,000. Este resultado mostra que a associação entre o conhecimento de tecnologia de informação e a necessidade de informações gerenciais é significativa do ponto de vista estatístico, portanto confirma-se a Hipótese 2 de que o conhecimento de tecnologia de informação apresenta associação com a necessidade de informações gerenciais.

Tabela 24 – Associação entre Conhecimento de Tecnologia de Informação e Necessidade de Informações Gerenciais

Correlations			
		Tamanho	Missing
Spearman's rho	Missing	Correlation Coefficient	1,000
		Sig.(2 – tailed)	,879**
	N	22	22
	ConTI	Correlation Coefficient	,879**
		Sig. (2- tailed)	1,000
	N	22	22

**Correlation is significant at the 0.01 level (2- tailed).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micros, pequenas e médias empresas são grandes geradoras de empregos, e essas empresas cada vez mais apresentam as necessidades de informações por parte dos seus empresários. Com isso, a presente pesquisa teve como intuito mostrar que os fatores como tamanho da empresa, conhecimento da Tecnologia de informações e conhecimento sobre noções da contabilidade e gestão no geral por parte dos gestores/proprietários influenciam na necessidade de informações por parte destas.

Em relação ao tamanho da empresa é provável que quanto maior for o porte da empresa maior é a necessidade de os empresários buscarem por mais informações. No que diz respeito ao conhecimento da tecnologia de informações é essencial para os empresários, pois, quanto mais atualizados estiverem mais conhecimentos adquirem e conseqüentemente ficarão mais capacitados para as constantes e inúmeras exigências que surgem no mercado de trabalho. Já falando em conhecimento de noções de contabilidade e gestão no geral por parte dos gestores/proprietários é perceptível a grande relevância. Com a compreensão desses conhecimentos os empresários conseguirão cumprir com as obrigações em que a empresa está acarretando.

Baseado na descrição dos dados, observou-se que a grande maioria dos respondentes foram os gerentes com (72,72%) e ainda que das empresas pesquisadas a maioria utilizam os serviços contábeis somente para área fiscal com (77,27%), embora seja apenas para área fiscal, verificamos ainda que tem um amplo conhecimento sobre contabilidade financeira e gerencial com (63,63%) da amostra. A necessidade de informações esta presente em (27,27%) dos respondentes e estes relataram que não possuem informações sobre os relatórios contábeis por motivos do proprietário não disponibilizar ou até mesmo não é do interesse dos gerentes.

Foram testadas as hipóteses da pesquisa através do teste de *spearman*, cujos resultados alcançados, evidenciou na (Hipótese 1) um nível de significância 0,085, com isso, mostrar que o tamanho da empresa não apresenta ligação com a necessidade de informações. As demais variáveis da pesquisa como na (Hipótese 2 e 3) o nível de significância foi de 0,000. Esse resultado evidenciou na (Hipótese 2)

a associação do conhecimento contábeis e gerenciais com a necessidade de informações. Na (Hipótese 3) constatou-se a associação do conhecimento de tecnologia de informação com a necessidade de informações.

Dessa maneira, concluir-se de forma geral que os fatores como o conhecimento da tecnologia de informações e o conhecimento contábil e gerencial do Gestor/Proprietário influenciam nas necessidades de informações, assim, verificou-se que, apenas as variáveis inerentes ao proprietário influenciam. Vale salientar que os resultados obtidos restringem-se apenas na amostra pesquisada outros estudos podem ampliar a amostra.

Acredita-se que essa pesquisa será útil para o entendimento da importância do conhecimento da tecnologia de informações e o conhecimento contábil e gerencial do gestores/proprietário, apresentam resultados que comprovam que quanto mais conhecimentos os empresários adquirem maior será a evolução das empresas por esses administrados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sebastião Dantas de; BATISTA, Halcima Melo. **O Perfil do Profissional Contábil: uma análise das necessidades e expectativas das micro e pequenas empresas de Natal/RN**. R. FARN, Natal, v.1, n.2, p.77-92. Jan/jun.2002.

ALMEIDA, José Elias Feres de; CARDOSO, Ricardo Lopes; RODRIGUES, Adriano; ZANOTELI. **Contabilidade das pequenas e médias empresas**. 1. ed. Rio de Janeiro : Elsevier,2014.

BEAL, Adriana. **O sistema de informação como estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

BERALDI, Lairce Castanhera; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Impacto da tecnologia de informação na gestão de pequenas empresas**. Ci.inf., Brasília, v. 29, n. 1, p.46-50, jan. 2000.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO (BNDES). **Porte de empresas**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html> Acesso em 03 set. 2016.

CARVALHO, Livia Ferreira de. **Estudo das Necessidades Informacionais dos Gestores das Micro e Pequenas Empresas do Arranjo Produtivo Local de Confecção do Vestuário de Jaraguá-GO**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2010.

CALVA GONZÁLES, Juan José. **Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos**. México: Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2004.

CIA, Joanília Neide de Sales; SMITH, Marinês Santana Justo. **O papel da contabilidade gerencial nas PMEs (Pequenas e Médias Empresas): Um estudo nas empresas de calçados de Franca –SP**. ANAIS DO II EGEPE, p.437-449, Londrina/PR, Novembro, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 1374, de 8 de dezembro de 2011. Aprova a nova redação à NBC TG **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil- Financeiro**. Brasília: CFC, 2011.

DANTAS, Ricardo Ferreira. **Um Diagnóstico da utilização da informação contábil como suporte á tomada de decisão nas indústrias calçadistas da cidade de Campina Grande-PB.** 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB, 2009.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. **Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços – 2. ed. –** Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

FIORESE, Romeu. **Metodologia da pesquisa:** como planejar, executar e escrever um trabalho científico. João Pessoa: EDU, 2003.

FOINA, Paulo Sérgio. **Tecnologia de Informação:** planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FLUD, Paula Barreto. **Necessidade e uso de informação para negócios pelos gestores do setor supermercadista de Campo Grande/MS.** 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

GOMES, Cláudia Maffini; KRUGLIANSKAS, Isak . **A influência do porte no comportamento inovador da empresa.** RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v.6, n.2, p.05-27, 2009.

ISMAIL, Noor Azizi; KING, Malcolm. **Factors influencing the alignment of accounting information systems in small and medium sized Malaysian manufacturing firms.** Journal of information Systems na Small Business. Malaysia, vol.1,no.1-2,pp.1-20,2007.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação.** 4. ed. LTC: Rio de Janeiro, 1999.

LAURENTINO, Anderson José; LESTENSKY, Douglas Laureano; NOGARA, João Guilherme; PRIA, Thiago Dalla. **A Importância da Contabilidade Gerencial para**

as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI No Brasil. Centro Universitário, FAE, Curitiba. 2008.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma Contribuição ao Estudo das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas Localizadas na Cidade de Toritama no Agreste Pernambucano.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2004.

MACÊDO, João Marcelo Alves, et al. **Informação Contábil: Usuário Interno, Externo e o Conflito Distributivo.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.1, set./dez. 2008.

MARTENS, Cristina Dai Prá. **A Tecnologia de Informação (TI) em Pequenas Empresas Industriais do Vale do Taquari/RS.** 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, UFRS, Porto Alegre, 2001.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MENDOZA, Carla; BESCOS, Pierre- Laurent. An explanatory model of managers' informations needs: implications for management accounting. **Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd On Behalf Of The Eaa**, França, v. 2, n. 10, p.257-289, 2001.

MIRANDA, Silvânia Vieira de. **Identificação de Necessidades de Informações e sua relação com Competências Informacionais:** o caso da Supervisão Indireta de Instituições Financeiras no Brasil. 297 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; ANGOTTI, Marcello; COLAUTO, Romualdo Douglas. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, jan./abr. 2013.

BERNARD, Odile. **Système de contrôle de gestion et trajectoire du propriétaire-dirigeant de petite entreprise** : le secteur de l'agencement d'intérieur dans le grand Est.. Business administration. Université Paris-Est, 2010. French. Disponível em: < <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00592258/document>>. Acesso em: 18/10/2016.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MULLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas.** Revista FAE, vol.3, n.3, p.1-12. Curitiba, 2000.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico.** São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2002.

PONTES, L.O.- **Agricultura Familiar: Recuperação e Valoração da Floresta no Assentamento Rural de Sumaré II.** Dissertação (MS), ESALQ/USP, Piracicaba, 2003.

PRATES, Gláucia Aparecida; OSPINA, Marco Túlio. **Tecnologia da Informação em Pequenas Empresas: Fatores de Êxito, Restrições e Benefícios.** RAC, v.8, n.2, Abr./Jun.2004:09-26

SELL, Graciele Kieser. **Uma Sistemática para Inserir a Contabilidade Gerencial no Processo Decisório nas Pequenas e Médias Empresas: Um Estudo de Caso.** 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA (SEBRAE). **Critérios de Classificação de Empresas: MEI – ME –EPP.** Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em 03/09/2016.

SILVEIRA, Martha Martínez; Oddone, Nanci. **Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos.** Ci.Inf., Brasília, v.36, n.1, p.118-127, maio/ago.2007.

SILVA, Daniel José Cardoso da; MIRANDA, Luiz Carlos; FREIRE, Deivisson Rattacaso. **Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?** XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo/2009.

SILVA, Manuel Soares da. **Utilidade da Informação Contábil para Tomara de Decisões**: Um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2010.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do Conhecimento**: O grande desafio Empresarial. São Paulo: Negócio, 2000.

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

1. PERFIL DO ENTREVISTADO	
<p>(A) Qual é o cargo que desempenha na empresa?</p> <p>() Proprietário () Sócio () Gerente () Direção () Outros</p> <p>_____</p>	<p>(E) Qual foi o seu grau de instrução quando você começou sua carreira:</p> <p>() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo () Pós Graduação</p>
<p>(B) Por quanto tempo você ocupa esta função:</p> <p>() Menos de 3 meses () a partir de 3 meses () menos de 1 ano () entre 1 e 5 anos () mais de 5 anos</p>	<p>(F) Você recorre sempre a um novo programa de educação continuada:</p> <p style="text-align: center;">() sim () não</p>
<p>(C) Você já realizou outras funções dentro da mesma empresa:</p> <p>() sim () não</p> <p>Se sim, quais? _____</p> <p>_____</p>	<p>(G) Você já trabalhou em outras empresas:</p> <p style="text-align: center;">() sim () não</p>
<p>(D) Tem experiência na Área em que trabalha:</p> <p style="text-align: center;">() sim () não</p>	<p>(H) Em caso afirmativo da questão (G), qual o tipo de responsabilidade você teve?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

2. PERFIL DA EMPRESA	
(A) Em quanto tempo a empresa atua no mercado? _____	(E) Quais são as principais metas da sua unidade? _____ _____
(B) Qual o tamanho da empresa: () Micro () Pequena () Média	(F) Quais são os departamentos da sua empresa que mais trabalha? _____ _____
(C) Qual o seu tipo de atividade? () Comércio () Serviço	(G) Existe departamento com qual você precisa desenvolver um relacionamento mais próximo? () SIM () NÃO Se sim, qual? _____ _____
(D) Qual é o número total de empregados? _____	(H) Você utiliza os serviços Contábeis? () somente para área fiscal () gerencial e fiscal
3. CONHECIMENTO CONTÁBIL E DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO DO GERENTE/PROPRIETÁRIO	
(A) Indique a amplitude do nível de conhecimento em que você está familiarizado com processamento de texto, planilha, banco de dados, e-mail, internet, programas computacionais aplicados a gestão de negócio. () Nenhum Conhecimento () Amplo Conhecimento	(C) Quais as seguintes tecnologias são utilizadas no seu negócio? () Processador de textos () Internet () Planilha eletrônica () Programa específico () Programa de contabilidade () Site próprio
(B) Indique seu nível de conhecimentos relacionados com técnicas de contabilidade financeira e gerencial. () Nenhum conhecimento () Amplo conhecimento	
4. GESTÃO DA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	
4.1 Vamos começar falando sobre as informações Gerenciais disponíveis para você.	

<p>(A) Quais os relatórios, contendo informações de gestão, à sua disposição mesmo que você não as utiliza?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>—</p>	<p>(D) Qual é o atraso em receber o relatório?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>(B) Quem fornece os relatórios?</p> <p>_____</p>	<p>(E) Você realmente utiliza o relatório: () sim () não</p>
<p>(C) Com que frequência?</p> <p>_____</p>	<p>(F) Para cada relatório que você não utiliza você poderia nos dar o motivo (s)?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

5. GESTÃO DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS

5.1 Vamos agora analisar os relatorios que você realmente utiliza

<p>(A) Será que este relatorio permite que você entenda e explique o passado? () SIM () NÃO</p>	<p>(E) Será que as informações fornecidas por este documento parecem: () não detalhada o suficiente () satisfatória () demasiado</p>
<p>(B) Avalia responsabilidades? () SIM () NÃO</p>	<p>(F) Você recebe este relatorio ja resumido por um subordinado: () SIM () NÃO</p>
<p>(C) Preve o futuro? () SIM () NÃO</p>	<p>(G) O tempo que você gasta para compreender e analisar este relatorio parece: () insuficientes () satisfatória () demasiada</p> <p>Por quê? _____</p>
<p>(D) Identificar problemas e determinar ações corretivas? () SIM () NÃO</p>	<p>(H) Este relatorio lhe proporcionar uma visão global? () sim () não</p> <p>Por quê? _____</p>

6. TIPO DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

6.1 Agora vamos falar sobre o tipo de informações disponíveis para você em relação a todos os relatorios que você usa e em relação a outras fontes, tais como reuniões, memorandos, a imprensa, contatos informais, etc.

<p>(A) Você tem informações sobre:</p>	<p>Será que a informação disponível para você em relação a este assunto parece:</p>
--	---

Preço de custo de produtos	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório
Seus clientes	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório
Seus concorrentes	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório
Seus Produtos	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório
Suas Operações internas	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório
(B) Existe alguma informação de gestão que seria útil para você, mas que não é fornecida? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Se sim, que tipo de informação? _____		
(C) Por que não está disponível? _____		
7. ITINERÁRIO SÓCIO PROFISSIONAL DO DIRIGENTE		
(A) Você é originário da região? _____	(E) Em quanto tempo você está na frente da empresa? _____	
(B) Qual é a sua trajetória profissional? _____ _____ _____ _____	(F) Como você chegou ao comando da empresa? _____ _____ _____ _____	
(C) Quais são as funções e os tipos de empresa onde trabalhou antes? <input type="checkbox"/> Função técnica <input type="checkbox"/> Função Gerencial <input type="checkbox"/> Outra Função A Empresa foi? <input type="checkbox"/> micro <input type="checkbox"/> pequena <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> grande	(G) Quais são os parâmetros que foram influenciadores? A sua família teve um papel.....? _____ _____ _____ _____	
(D) Suas experiências profissionais anteriores foram positivas ou negativas? _____		